BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME XLIV)

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

Bernardo Gomes de Brito

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME V)

ESCRIPTORIO
147=RUA DOS RETROZEIROS=147
LISBOA

1905

RELAÇÃO
DO
NAUFRAGIO DA NAO SANTO ALBERTO

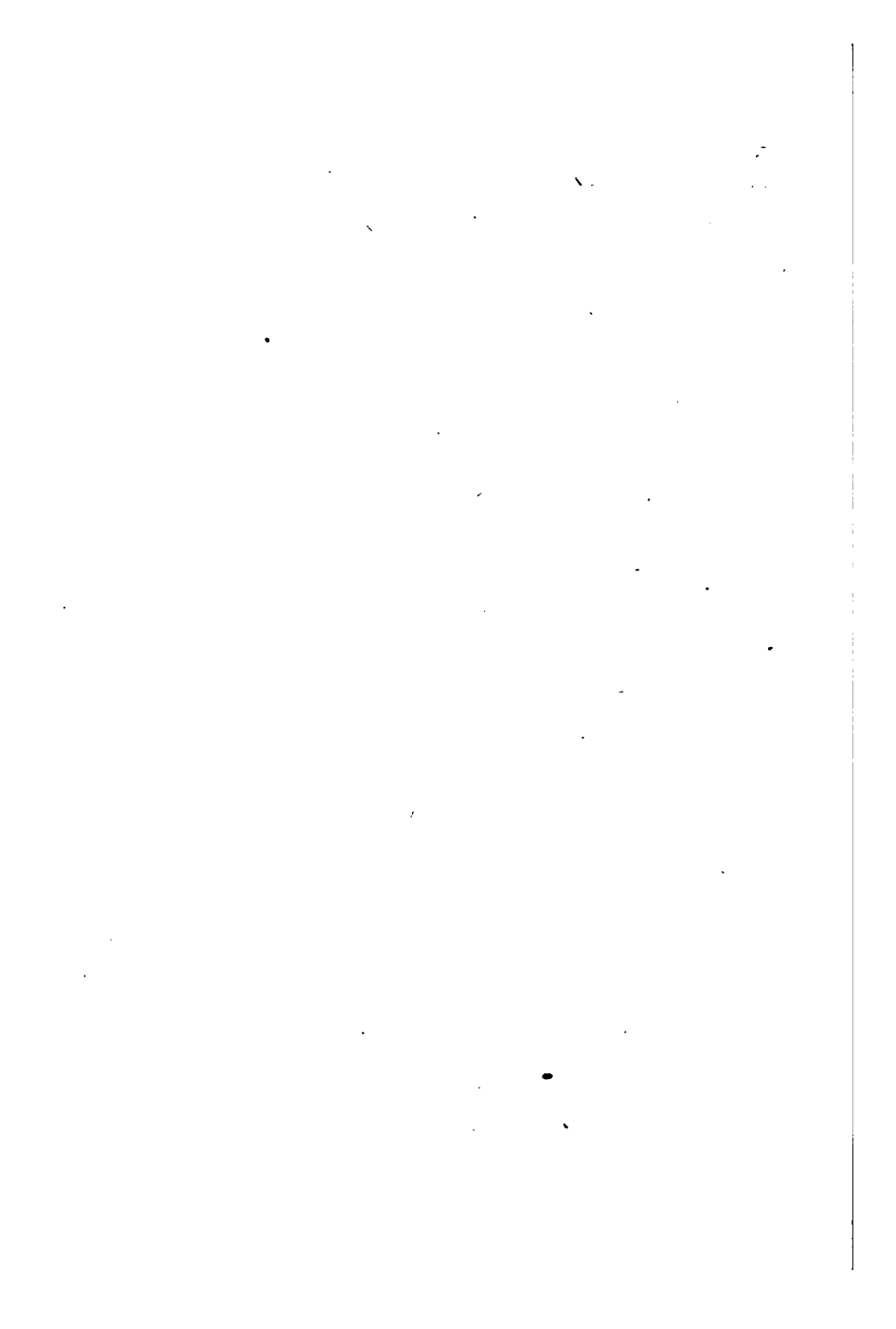
No Penedo das Fontes, no anno de 1593

E itinerario da gente que delle se salvou
até chegarem a Moçambique

ESCRITA

POR

JOÃO BAPTISTA LAVANHA

Cosmografo mór de Sua Magestade
no anno de 1611

Naufragio da nao Santo Alberto no Penedo das Fontes no anno de 1593

A NOTICIA da perdição da nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, e a relação do caminho que fizeram em cem dias os portuguezes que della se salváram, até o rio de Lourenço Marques, onde se embarcáram para Moçambique, são de grande importancia para nossas navegações, e para aviso dellas mui necessarias. Porque o naufragio ensina como se devem haver os navegantes em outro que lhes póde acontecer, de que remedios proveitosos usarão nelle, e quaes são os apparentes e danosos de que devem fugir, que prevenções farão para ser menor a perda do mar, e mais segura a peregrinação por terra, como com menos perigo desembarcarão nella; e a causa da perdição desta nao (que o é quasi de todas as que se perdem) a relação do caminho mostra qual devem seguir e deixar, que apercebimentos farão para a sua grandeza, e difficuldade, como tratarão e communicarão com os cafres, com que meios farão com elles o necessario commercio, e sua barbara natureza e costumes. E para que de couzas tão importantes e novas se tenha o necessario

conhecimento, escrevo este breve tratado, resumindo nelle um largo cartapacio que desta viagem fez o piloto da dita nao; o qual emendei e verifiquei com a informação que depois me deo Nuno Velho Pereira, capitão mór que foi dos portuguezes nesta jornada.

Partio pois a nao Santo Alberto de Cochim a vinte e um de Janeiro de mil e quinhentos e noventa e tres, da qual era capitão Julião de Faria Cerveira, piloto Rodrigo Migueis, e mestre João Martins, e nella vinha para o reino D. Isabel Pereira filha de Francisco Pereira, capitão e tanadar mór da Ilha de Goa, dona viuva, mulher que foi de Diogo de Mello Coutinho capitão de Ceilão, e trazia D. Luiza sua filha donzella fermosa de desaseis annos, e assim vinham Nuno Velho Pereira capitão que fora de Sofála, Francisco Velho seo sobrinho, Francisco da Silva, João de Valadares de Sotomaior, D. Francisco de Azevedo, Francisco Nunes Marinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Antonio Moniz da Silva, Diogo Nunes Gramaxo capitão da nao S. Luis de Malaca, que arribára á India, Antonio Godinho, Henrique Leite, e Frei Pedro da Cruz frade Agostinho, e Frei Pantaleão dominico, e outros muitos passageiros. E fazendo a nao sua viagem com tempo prospero chegou á altura de dés gráos da parte do Sul, na qual paragem teve principio a sua perdição; porque nella se lhe abrio uma agoa, e posto que pouca, e que não estorvasse a derrota que se levava em demanda da ponta Austral da Ilha de S. Lourenço, chegada porém a vinte e sete gráos sobreveio vento Sul com que esta agoa cresceo, e arrojando-a o vento, indo a nao pela bolina, e metendo muito de ló, por se afastar da dita ponta, deo uma grande cabeçada, com que rendeo o gorupés, que logo se concertou.

Navegando deste modo com tempo bonança, e sem

a bomba dar muito trabalho, houveram vista da Terra do Natal aos vinte e um de Março em altura de trinta e um gráos e meio, a qual costa correndo, e tomada a altura o dia seguinte, se acharam em trinta e dous gráos, em cuja tarde houve vento Oéste por riba da terra, com que se fizeram na volta do mar só com as vélas grandes, e no quarto da madorra, sem vento, nem mar que o causassem, começou a nao a fazer muita agoa, crescendo em grande quantidade na bomba. Foram logo abaixo a reconhece-la, e entendeo-se que entrava pelas picas de popa, por baixo de uma caverna, lugar mui perigoso e de difficil remedio. Pareceo ao capitão e aos officiaes que o poderia ter, cortando-se um pedaço da dita caverna, e assim se fez. E posto que cortada se tomou a agoa e começou a estancar (da qual boa nova o piloto e mestre pediram alviçaras a Nuno Velho Pereira, e elle lhas prometteo) durou pouco esta melhoria, porque como a agoa achou aquelle lugar fraco arrombou-o com muito maior furia, e entrando na nao cresceo em grande demazia. E assim tem mostrado a experiencia por este successo, e pelo da nao S. Thomé, que foi quasi a elle semelhante, que se devem procurar e fazer todos os outros remedios para tomar a agoa, mas não este de cortar madeira, sendo mais necessario accrescenta-la que tira-la, porque posto que em boa apparencia, é depois mui danado, como se vio nestas duas naos, que se se não cortára em Santo Alberto uma caverna, em S. Thomé um pedaço da escota e ponta de pica, não se senhoreára dellas tanto a agoa, e sendo menos, e aproveitando mais os outros remedios, póde ser que esta pudéra arribar a Moçambique, e a outra déra á cósta, e não se perderam tão longe della.

Vendo os officiaes o perigoso estado da nao, e que nella havia dezoito palmos de agoa, determináram que

se alijasse, e arribasse em popà. Uma couza e outra se começou logo a executar; e o mestre fez léstes a escotilha grande, da qual com barris deitavam a agoa fóra, que foi grande allivio á nao. O que entendido de alguns affeiçoados aos brincos dos seos caixões que levavam no convés, paráram em os alijar, esperando já salvar-se com elles, mas promettendo lhes a troco Nuno Velho Pereira (se Deos o levava a salvamento á terra) quarenta e cinco quintaes de cravo que trazia na nao, pode tanto esta sombra de interesse que ficou logo desembaraçado o convés, e crescendo depois o perigo se deitou ao mar tudo o que havia na tolda dos bombardeiros, e nos paioes das drógas, com que ficou cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por seos proprios donos, dos quaes eram naquelle tempo tão aborrecidas e desprezadas, como em outro foram amadas e estimadas.

Era já quasi manhã e principio do dia seguinte, e a agoa entrava em tanta demazia, que da segunda cuberta se não podiam tirar os caixões, e quebrados com machados, se alijava o fato que nelles vinha. E posto que havia um gamote grande aberto na escotilha, outro pela estrinqua, e outro pelo paiol das drógas, por onde com barrîs se deitava a agoa, e assim com as bombas, com nenhuma couza destas diminuia. Continuou-se todo o dia este trabalho, acodindo Nuno Velho Pereira, o capitão, os fidalgos, e soldados, com grande presteza e diligencia a umas partes, e o mestre com gente do mar a outras. E sendo noite se empacháram as bombas com a pimenta e ficáram de nenhum serviço. Havia já na nao doze palmos de agoa, com que muitos perderam o animo, e os que o tinham estavam tão cançados que não havia quem fosse á segunda cuberta encher barrîs, na continuação do qual exercicio consistia a salvação da nao. Pelo que Nuno

Velho Pereira desceo abaixo ao porão da nao com grande perigo pendurando-se pelas cordas das bombas, e começou encher os barris, os outros fidalgos e soldados movidos deste exemplo fizeram o mesmo, e não largaram mão do trabalho toda aquella noite. No fim da qual, e principio do dia seguinte se houve vista da terra, como o piloto promettera na tarde passada, cuja subita vista assim alegrou a todos, e encheo de alvoroço, como se nella não estivera tão duvidosa a salvação das suas vidas, como na nao que o mar ia sorvendo a grande furia.

Vista a terra attendeo-se em alijar tudo o que havia no castello, debaixo da ponte, e na popa, com que alliviada algum tanto a nao se déram ás vélas da gavea grande e a cevadeira, para chegar mais de pressa á cósta, governando porém sempre, e parece que milagrosamente, porque levava já duas cubertas cheias de agoa, e as mezas arrastando. E prevenindo Nuno Velho as futuras necessidades de armas e munições, sem as quaes estava tão certa a perdição na terra que viam como no mar em que andavam, advertio ao capitão que mandasse recolher as armas, polvora, chumbo, e murrões que se achassem, e deo ordem a Antonio Moniz da Silva que ajuntasse as suas espingardas, e as que mais encontrasse, e atadas as metesse em alguma pipa, para nella se salvarem. O que se fez já com grande trabalho, recolhendo-se na tólda o que se achou, donde depois de vararem em terra os pedaços da nao se tirou com difficuldade. Foi esta prevenção e lembrança de Nuno Velho de tanta importancia, que faltando, faltára o remedio de todos estes portuguezes, porque obrigados os cafres do temor e espanto das suas armas, fizeram-se domesticos, commutáram com os nossos seos mantimentos, e deixáram de executar suas vontades, inclinadas naturalmente a roubos e traiçõe

como se verá pelo discurso desta relação; e assim em semelhantes desgraças e desestrados successos tenha-se muita conta com o recolhimento e guarda das armas, roupa, e cobre, para o resgate e defensão, pois nisso vai tanto; e advirta-se que tudo se ponha no chapiteo, para que com facilidade se salve.

Sendo já perto da terra por ordem do mestre começaram os carpinteiros a cortar os mastros, e em oito braças e meia tocando o léme saltou fóra, e nas oito deo a nao a primeira pancada, pelo que se acodio logo a cortar a enxarcea, com que cahiram os mastros com grande e lastimosa grita de toda a gente.

Cahidos os mastros deitáram-se muitos a elles inconsideradamente, parecendo-lhes seguro remedio para escapar do naufragio. Mas como estivessem ainda pegados com alguma euxarcea, as impetuosas ondas que com grande furia rebentavam na nao déram nelles, e todos afogaram com pernas e braços quebrados. Recompensou-se este dano com um bem não esperado dos vivos (que da nao viam este triste espectaculo) o qual causaram os mesmos mastros, porque as suas furiosas pancadas, que os espantavam, e das quaes com grande temor esperavam serem soçobrados, essas foram seo remedio, desfazendo a nao e moendo-a de maneira, que (depois de encalhar entre as nove e dés horas do dia, vinte e quatro de Março, distante de terra alguns quatro centos passos) se partio em duas partes, despegando se as cubertas de cima das duas debaixo, as quaes ficáram no lugar em que estavam encalhadas; e a parte superior se chegou á terra, e della ficou mui perto.

Estava na proa o capitão, o piloto, e mestre com muita gente, e a outra toda na popa com Nuno Velho Pereira, que acompanhava e amava D. Isabel e D. Luiza, e era seo reparo das ondas, que apertadas

entre os mastros e a popa encapelavam por cima della, e em Nuno Velho (que tinha estas fidalgas recolhidas debaixo de um balandrao de chamalote) quebravam o impeto, e não era tão pouco furioso (principalmente na popa por estar a enxarcea que detinha os mastros, nella pegada) que não fosse necessario atarem-se muitos homens com córdas a alguns páos fixos della, porque não fossem levados dos máres. Outros qne sabiam nadar, temendo que sobreviesse a noite antes de darem á cósta os pedaços da nao em que estavam, e que os mastros os disfizessem ou que os virassem, e assim ficassem debaixo delles afogados botaram-se a nado, e com os golpes da muita madeira que andava vagando pelo mar, e com a ressaca das grossas ondas que rebentavam em grandes e asperos penedos da praia, muitos delles se afogaram.

Começando-se a noite, se desapegou a popa da proa, que por baixo até aquella hora estiveram pegadas, com que tambem se soltáram os mastros, e encalhou a popa muito direita nã praia. Mas receando Nuno Velho que as grandes correntes daquella cósta, que correm ao Suduéste, a levassem comsigo, sendo já muita parte de maré vazia, mandou a um criado seo, bom soldado, chamado Diogo Fernandes, que nadando fosse á terra, e nella puzesse um cabo, no qual amarrando aquelle pedaço de nao ficasse seguro das ditas correntes. O soldado o fez com muito esforço, e melhor vontade, e a maior parte da gente que estava nesta popa saltou em terra. Sendo meia noite se atravessou o castello na dita popa, e por ella como por ponte, se puzearm na praia os que nelle estavam. E na entrada do quarto da Alva desembarcou Nuno Velho Pereira, e os fidalgos e soldados que acompanhavam a D. Isabel e a D. Luiza, os quaes se foram alando pelo cabo que estava em terra, em quanto a maré foi

enchendo, e estando vazia ficáram em seco, e a pé enxuto sahîram. Depois que todos se receberam com chorosos abraços, déram muitas graças a Deos Nosso Senhor pelas grandes misericordias que com elles usou no dia da sua milagrosa Encarnação, livrando-os de tão perigoso naufragio, e salvando-os naquella praia (cuja altura austral é de trinta e dous gráos e meio) a que os nossos chamam o Penedo das Fontes, e os negros Tizombe, e contados os portuguezes vivos acharam-se cento e vinte e cinco, e mortos vinte e oito, e escravos vivos cento e sessenta, e mortos trinta e quatro, e o que restou do dia se passou enxugando o fato com que cada um escapára, ao longo de muitos fógos que logo se fizeram da madeira que da nao deo á cósta, aquentando-se do muito frio que sentiam, e repouzando dos trabalhos e angustias passadas.

Tal foi a perdição desta nao Santo Alberto, taes os successos do seo naufragio, causado não das tormentas do Cabo de Boa Esperança (pois sem chegar a elle, com prospero tempo se perdeo) mas da querena e sobrecarga, que como a esta nao, assim a outras muitas no fundo do mar hão sepultado. Ambas poz em pratica a cobiça dos contratadores e navegantes. Os contratadores, porque como seja de muito menos gasto dar querena a uma nao, que tira-la a monte, folgam muito com a invenção italiana, a qual posto que serve para aquelle mar de Levante, a cujas tormentas e tempestades pódem parar galés, e onde cada oito dias se toma porto; neste nosso Oceano é o seo uso uma das causas da perdição das naos; porque álem de se apodrecerem as madeiras (posto que sejam colhidas em sua sazão) com a continua estancia no mar, e desencadernarem-se com as voltas da querena e grande pezo de tamanhas carracas, calefetando-as por este modo, recebem mal a estopa por

estarem humidas e pouco enxutas: e quando depois navegando são abaladas de grandes mares, e combatidas de rijos ventos, despedem-na, e abertas dão entrada á agoa que as soçobra. E assim tem mostrado a experiencia, que quando desta danosa invenção se não usava, fazia uma nao dés ou doze viagens á India, e agora com ella não faz duas.

Accrescentam este dano os officiaes que as fazem, ou concertam de impreitada (que em toda a fabrica é prejudicial) os quaes por apouparem o tempo, já que não pódem as materias, não acabam couza alguma como convem e se requere em obra de tanta importancia, e assim deixam tudo imperfeito; e descobrindo na nao velha eivas e faltas que se não remendaram bem sem perda sua, dissimulam com ellas e enfeitam o dano de maneira que pareça bem concertado, a bebaixo delle fica a perdição escondida e certa. Cortam-se tambem as madeiras fóra de seo tempo e sazão, a qual é na lua mingoante de Janeiro, pelo que são pezadas, verdes, e desasonadas; e como taes trocem, encolhem, e fendem, e desencaixam-se do seo lugar; com que despedindo a pregadura e estopa, abrem; e com a humidade da agoa de fóra, e grande quentura da pimenta e drogas de dentro, logo se apodrecem e corrompem na primeira viagem; e assim basta uma só taboa colhida sem vez, para causar a perdição de uma nao. Tal devia ser a madeira desta, pois a sua quilha (base e fundamento de todas as naos) era tão podre, que depois que a furia dos máres arrancou o seo fundo donde estava, e deo com elle á cósta (com algumas péças de artelharia que nelle ficáram) com uma cana de bengala a desfez Nuno Velho Pereira em pequenos pedaços.

Os navegantes não são menos culpados neste dano, importando-lhes mais, pois aventuram as vidas na nao,

a qual carregam sem a necessaria distribuição das mercadorias, arrumando as leves na parte inferior, e as pezadas na superior, devendo ser ao contrario. E por enriquecerem brevemente, de tal maneira a sobrecarregam, que passam a devida proporção da carga á nao, a qual excedida, é forçado que fique incapaz de governo, e que precedendo qualquer das couzas apontadas, abra e se vá a pique ao fundo. E é esta tão forçosa, que sem ella quasi não bastam as outras a perderem uma nao, e esta sem ellas sim. Mostrando a experiencia que algumas naos velhas remendadas e concertadas com querena vem da India, porque não trazem nem a carga com que pódem, e as novas com a sobrecarga se perdem.

Salvos da nao Santo Alberto pelo dito modo os nossos, ao seguinte dia vinte e seis de Março, pediolhes o capitão que fossem recolher as armas e mantimentos que achassem ; o que logo se fez, indo aos pedaços da nao o mestre e o contra-mestre com toda a gente do mar, e á praia os soldados : estes trouxeram tres barris de polvora, e os outros doze espingardas, algumas rodelas e espadas, tres caldeirões, e um pouco de arroz. A polvora se entregou aos bombardeiros (dando o cargo de condestabre ao mais experimentado) para que a enxugassem e refinassem com um barrîl de vinagre que veio á praia, e os mantimentos e as armas se puzeram ao longo da estaça de Nuno Velho, vigiando-se tudo dos nossos com muito cuidado, por se assegurarem dos roubos e assaltos dos cafres. E ao mesmo fim se atrincheiráram o melhor que o sitio e o tempo permittia ; e para se agazalharem fizeram tendas de boas alcatifas de Cambaya e Odiaz, de ricas colchas, de gunjões, caixas, e esteiras de Maldiva, que se embarcáram para bem differentes usos, nas quaes se recolhiam do frio da noite, e do sol de dia.

Determinou-se logo ao outro dia, que foram vinte e sete, eleger capitão mór, para o que nomeáram os soldados dés eleitores, que foram o capitão Julião de Faria, Francisco da Silva, João de Valadares, Francisco Pereira Velho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Diogo Nunes Gramaxo, Antonio Godinho, Francisco Nunes Marinho, Frei Pedro, e Frei Pantaleão; e a gente do mar ao piloto e ao mestre: aos quaes déram todos largo poder, e com juramento se obrigaram haver por boa eleição a que por elles fosse feita, promettendo de obedecer a quem nomeassem. E de commum consentimento foi eleito por elles Nuno Velho Pereira, por sua nobreza, prudencia, esforço, e experiencia. Recusou elle a eleição, pedindo a todos que se désse o cargo ao capitão Julião de Faria, que por suas partes e bom procedimento na perdição daquella nao o merecia, e no qual elle promettia ajuda-lo com o conselho que da sua idade se devia querer e podia esperar.

Não aceitáram a Nuno Velho esta escusa, e porque não désse outra nenhuma, lhe disseram que não aceitando elle o cargo determinavam apartar-se, e fazerem seo caminho desunidos e em magotes, por onde, e como melhor pudessem; e como esta resolução era a total perda desta gente, porque se não effeituasse, antepondo elle o bem publico ao descanço proprio, o aceitou, e com o devido juramento prometteo cumprir suas obrigações, e todos com outro semelhante de lhe obedecer.

Sendo já tarde e maré vazia foram á nao alguns homens do mar com o mestre, e trouxeram seis espingardas, doze piques, e tres fardos de arroz, o que tudo se entregou a Nuno Velho, e elle o mandou enxugar, para com o mais se repartir com igualdade entre todos, e para se descubrir alguma outra couza se deo fogo aquella noite ás reliquias da nao. O que se

deve fazer em semelhantes successos, para se aproveitarem os nossos da pregadura para o resgate, e que a não possam haver os negros senão da sua mão, e assim tenha a valia necessaria, e a que não for de serviço deite-se no mar a tempo que o não vejam os negros, e onde della se não possam aproveitar: porque deixando-se na praia, como esta ficou, quando depois vieram os cafres resgatar gado, vendo-a nella o não quizeram vender, e com elle se tornáram, entendendo que brevemente seriam senhores do ferro pelo qual trocavam as suas vacas e carneiros.

Amanhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o capitão á praia, e o mestre com alguns homens á nao, onde acháram tres mosquetes, quatro espingardas, dous fardos de arroz, um quarto de carne, dous de vinho, e quatro jarras de pão, e algum azeite, e muitas conservas. E depois de jantar acháram um caixão do capitão mór de muitas péças de ouro e prata, e alguns escritorios pequenos cheios de rosarios de cristal. Entregou-se tudo ao capitão, e elle a Nuno Velho, e por seo mandado se guardava, e do mantimento se provia a gente. Sendo já tarde, e sabendo o senhor daquella terra por alguns dos seos cafres que estavam nella os nossos, veio visitar ao capitão mór com alguns sessenta negros. Chegando já perto delle, se levantou, e andando poucos passos o recebeo, e o negro depois de o saudar dizendo Nanhatá Nanhatá, em sinal de paz e amizade, lhe deitou a mão á barba, e correndo-a por ella beijou a mesma mão, e a propria cortezia foram fazendo todos os outros barbaros aos nossos, e os nossos a elles. Chamava-se este negro Luspance, era de boa estatura, bem feito, de rosto alegre, não muito negro, a barba curta, e os bigodes longos, e de quarenta e cinco annos ao parecer.

Depois que se fizeram entre Nuno Velho e o negro

as ceremonias ditas, assentáram-se ambos em uma alcatifa, e junto delles dous escravos dos nossos, um de Manoel Fernandes Girão, que entendia a lingoa destes cafres, e fallava a de Moçambique, e outro de Antonio Codinho que sabia esta, e fallava a nossa, e assim com dous interpretes se communicavam. Perguntou Nuno Velho a este cafre que lhe pareciam aquelles seos soldados? ao que respondeo que muito bem, porque tinham todas as feições do corpo ás suas semelhantes, e que eram filhos do sol, por serem brancos; mas que folgaria saber como vieram ter alli. Satisfez a esta pergunta Nuno Velho dizendo que eram vassallos do mais poderoso Rei da terra, a quem obedecia e pagava tributo toda a India onde estava um seo Viso-Rei, que a governava, e da qual vindo elle para Portugal sua patria em uma grande nao, que recolhia toda aquella gente e outra tanta que era já morta, o mar com sua furia os havia deitado naquella praia abrindo se a nao, de que todos os cafres se admiravam. Seguio a isto um presente, que lhes fez este Rei, de dous carneiros grandes de casta de Ormuz, os quaes logo se matáram, e repartiram pela gente, e vendo-os o negro mortos se foi com outro seo cafre aonde os esfoláram, e mandou-lhe tomar da inmundicia que se tirára dos buchos, e com sua mão a deitou no mar com ceremonias e palavras de agradecimento, por lhe trazer á sua terra os portuguezes, de cuja perda esperava elle grande ganho: pelo que como a amigo seo lhe dava e offerecia aquelle presente. O que feito se tornou a Nuno Velho, de quem foi convidado com doce e vinho, que gavou muito, parecendo-lhe couza boa para a barriga, sentindo-a quente com elle. E querendo-se ir lhe aprezentou o capitão mór uma bacia de latão cheia de prégos, e um escritorio dourado da China, com que

o negro ficou mui contente, e despedindo-se delle e dos mais portuguezes, com a mesma cerimonia com que se receberam, se foi, promettendo mandar ao outro dia um seo homem que ensinasse onde havia agoa, de que os nossos tinham já necessidade, bebendo-a até aquelle tempo das pipas que deixou o mar na praia, posto que algum tanto salgada com a mistura das ondas.

Era o vestido destes cafres um mantão de pélles de bezerro, com o cabello para fóra, as quaes untam de graxa para serem brandas: o calçado de duas e tres solas de couro crú, pegadas umas nas outras, de forma redonda, nas quaes anda o pé atado com correias, e com elle correm com grande ligeireza; trazem na mão em um delgado páo embrulhado um cabo de bugio, ou de rapoza, com que se alimpam, e fazem sombra aos olhos para ver. Usam deste traje quasi todos os negros desta cafraria, e os seos Reis e principaes trazem pendurada na orelha esquerda uma campainha de cobre sem badalo que elles trazem a seo modo. São estes e todos os mais cafres pastores e lavradores, e disto vivem; a lavoura é de milho, o qual é branco, do tamanho de pimenta, e dá-se em umã maçaroca de uma planta da feição e tamanho de caniço. Deste milho moido entre duas pedras, ou em pilões de páo fazem farinha, e della bolos que cozem no borralho, e da mesma fazem vinho misturando-a com muita agoa, a qual depois que ferve em um vaso de barro, e se esfria e azeda, bebem com grande sabor.

O gado é muito gordo, tenro, saboroso, e grande, (sendo os pastos grocissimos) o mais delle mocho, e a maior parte são vacas, em cujo numero e abundancia consistem as suas riquezas, e sustentam-se do leite dellas, e da manteiga que delle fazem.

Vivem juntos em pequenas povoações de casas fei-

tas de esteiras de junco, que não defendem a chuva, as quaes são redondas e baixas, e se nellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, e toda a povoação, e da mesma materia fabricam outras em outro sitio, havendo que na aldea em que o seo vizinho ou parente falleceo, succederá tudo desgraçadamente. E assim por afforrarem o trabalho quando algum adoece, levam-no ao mato, porque se houver de morrer seja fóra das casas, as quaes cercam de uma sebe, e dentro della recolhem o seo gado. Dormem entre pelles de animaes, no chão em uma cova estreita, de seis e sete palmos de comprido, e de um e dous de alto. Usam vasos de barro secos ao sol, e de madeira lavrados com umas machadinhas de ferro, as quaes são como uma cunha metida em um páo, e com as mesmas cortam o mato. E na guerra servem-se de azagayas, trazem cachorros capados da feição e tamanho dos nossos gozos grandes. São mui brutos, e não adoram couza alguma, e assim receberam com muita facilidade a nossa Santa Lei Christã. Crem que o ceo é outro mundo como este em que vivemos, povoado de outra gente, a qual correndo faz os trovões, e ourinando causa a chuva. Circuncida-se a maior parte dos que povoam a terra de vinte e nove gráos de altura para baixo, são mui sensuaes, e tem quantas mulheres pódem sustentar, das quaes são ciosos: obedecem a senhores que chamam Ancosses; a lingoa é quasi uma mesma em toda a Cafraria, e é a differença entre ellas semelhante a que ha nas lingoas de Italia, ou nas ordinarias de Hespanha. Alongam-se pouco das suas povoações, e assim não sabem nem tem noticia mais que dos vizinhos; são mui interesseiros, e em quanto lhes não pagam servem, mas se a satisfação precede ao serviço, não se espere delles, porque com ella se acolhem. Prezam dos metaes os mais necessarios, co-

mo é o ferro, e cobre, e assim por mui pequenos pedaços de qualquer destes trocam gado, que é o que mais estimam, e com elles fazem o seo commercio e commutação, e seos thezouros. O ouro e prata não tem entre elles preço, nem parece que ha estes metaes na terra, não vendo sinaes delles os nossos por onde passáram. Os quaes só isto notáram dos trajes, costumes, ceremonias e leis destes cafres; nem deve haver mais que notar entre tão barbara gente.

A terra é abundantissima e fertissima; viram por ella os portuguezes das plantas delles conhecidas, ouregãos, losna, fetos, agriões, poejos, malvas, alecrim, arruda, murta com grandes e saborosos mortinhos, silvas com fruito, rosmaninho, bredos, mentrastos, e herva babosa, e grande que parecia arvore, cujas pencas eram de quatro e cinco palmos de comprido, e de um de largo, e do meio deitava um talo com flores amarelas; e assim outras muitas hervas, que nunca viram senão por estes campos. As arvores diversissimas das nossas, e como ellas só acháram oliveiras com mui pequenas azeitonas, azambujeiros, maceiras de anafega, e figueiras. Tem grandes e espessos bosques, nos quaes nunca se encontráram leões, tigres, nem animaes desta qualidade. Dos peçonhentos vio-se uma só vibora grande, que se matou, e algumas cobras como as nossas de agoa, e lagartixas: e dos outros se dirá onde se acháram. Nas ribeiras que são muitas, enxergáram-se peixes, e do que mais for de consideração se dará noticia em seo devido lugar, dando-se neste a universal de toda a Cafraria, para melhor se entender o que della se for tratando na relação deste caminho.

Ao qual tornando, como foi manhã do dia seguinte vinte e nove de Março pareceo ao capitão mór necessario para o bom governo daquelle pequeno ar-

raial (pois sem elle senão pode conservar couza alguma muito tempo) elegerem-se os necessarios officiaes delle, e assim deo o cargo de o ordenar e distribuir ao capitão Julião de Faria Cerveira, a Diogo Nunes Gramaxo nomeou para provedor, e a João Martins o mestre para thezoureiro, e mandou que ambos tivessem á sua conta a guarda das peças de ouro e prata, e das mais couzas do resgate, em companhia de Frei Pedro, e se fizesse prezente Antonio Godinho, por ser homem que tinha muita experiencia do commercio dos cafres, com os quaes tratára muito tempo nos rios de Cuama.

Repartio logo o capitão Julião de Faria todo o arraial em suas principaes partes, avanguarda, corpo de batalha, e retroguarda, e distribuio os soldados em tres partes para as vigias, das quaes se nomeáram capitães Francisco da Silva, João de Valadares, e Francisco Pereira, e dos homens do mar se fizeram outras tres, e capitão dellas o pilòto, o mestre, e Custodio Gonçalves contra-mestre. Déram-se aos soldados com a ordem necessaria as armas que se haviam recolhido, e outras que aquelle dia se achâram, todas as quaes foram doze piques, vinte e sete espingardas, cinco mosquetes, e espadas, e rodelas. E antevendo Nuno Velho o que para tão larga jornada era necessario, mandou aos bombardeiros, que refinada a polvora a recolhessem em bambuzes (que se achâram na praia de alguns, que servîram na nao de baldes) os quaes se encourassem por fóra, para que se não humedecesse. Ordenou que se fizessem saquetes como alforges, em que se levasse o cobre de uma caldeira, e de seis caldeirões, em pequenos pedaços cortados para o resgate, e outros sacos maiores da mesma feição para os poucos mantimentos que se recolhéram da nao. Da qual como se não salvasse outra fazenda mais que os

escritorios atrás ditos, e o caixão de Nuno Velho com desasete peças de ouro e vinte e sete de prata, de todas fez elle aos seos soldados um liberal prezente, desejando que se igualára com a vontade com que lho offerecia, e assim mandou entregar as peças ao provedor e thesoureiro, para que como chegassem a algum porto nosso se distribuisse entre todos o valor das que sobejassem da jornada, como se fez depois em Moçambique, onde por todos se repartiram mil e seis centos cruzados, porque se venderam as que lá chegáram.

Depois que todas estas couzas se ordenáram proveram-se os nossos de agoa, que os negros mostráram em dous lugares, um ao longo da praia, em um charco, no qual havia pouca, e o outro de trás de um monte, em umas poças ao longo de uma ribeira. E é geral esta falta de agoa em toda a Cósta da Cafraria, e não é menór a das fontes pelo sertão, mas tem abundantes ribeiras de boas agoas, com que se escuzam as das fontes.

Tratou-se ao derradeiro de Março do caminho que se havia de fazer, e posto que a maior parte dos vótos foi que se caminhasse ao longo da cósta, lembrado Nuno Velho da perdição da nao S. Thomé na Terra dos Fumos, anno de oitenta e nove, cujos successos lera em Goa escritos por Gaspar Ferreira sotapiloto della, mostrou com o seo exemplo, e com o galeão S. João, que naquellas partes se perdéram os annos de cincoenta e dous e cincoenta e quatro, os grandes trabalhos e difficultosos perigos em que todos encorreriam e as fómes, sedes, e infirmidades que passariam costeando a Cafraria, e que seriam os seos males muito maiores, por ser maior a distancia do lugar em que estavam, ao Rio de Lourenço Marques, primeiro porto daquella Cósta em que os portuguezes tra-

tam e resgatam. Mudáram todos de parecer com este acertado (como o mostrou depois a experiencia.) Pelo que de commum consentimento se resolveo que se fizesse o caminho pela terra dentro, e se fogisse dos trabalhos certos da praia. O que assentado, e repartida a gente pelo capitão, como havia de caminhar, e os soldados assinaladas as estanças que deviam guardar; veio o mesmo Ancosse que os havia visitado, e pedindo-lhe Nuno Velho guias para que os encaminhassem e levassem a outro Ancosse seo vizinho, elle lhas prometteo, e enviou ao tempo da partida, Para a qual mandou o capitão mór que ao outro dia, primeiro de Abril, se apresentassem todos, e naquella noite se deo um rebate falso, a que com muita diligencia e acordo acodiram os nossos soldados com suas armas, e se puzeram em seos ordenados lugares. E depois que se aquietáram, e sendo de dia se puzeram no principio do caminho, mudando a um valle que ficava entre dous montes, marchando com muito concerto, vieram as guias com o seo Ancosse Luspance, e trouxeram duas vacas e dous carneiros, que por tres pedaços de cobre do tamanho de uma mão se resgatáram. As vàcas por mandado de Nuno Velho se matáram á espingarda, como se fazia ordinariamente diante dos negros para os espantar e atemorizar, e para o mesmo effeito mandou atirar com os mosquetes a alguns quartos vazios, nos quaes fizeram grande destroço e ruido, de que cheio de medo o Ancosse se quizera acolher, mas Nuno Velho o tomou pelo braço e o segurou, e assim o fizeram os nossos aos outros cafres, e depois de comerem todos de companhia, se foram para tornarem ao outro dia, em que havia de ser a partida, que não foi, por chover aquella noite muita agoa, e ser necessario enxugarem as tendas e vestidos ao sol, que foi mui claro.

Ao seguinte porém que foram tres de Abril sendo nove horas partìram daquella praia os portuguezes, alguns delles feridos do destroço passado, entre os quaes o ia muito em uma perna Francisco Nunes Marinho, e com outra quebrada ficou um negro pequeno, encomendado aos cafres, os quaes com o cobre que lhes déram para o curarem e sustentarem o recolheram e agazalháram com mostras de boa vontade. E assim ficáram os pedaços da nao em que os nossos se salváram, e debaixo das ondas as riquezas que com tanta ancia em muito tempo adquiriram, e num só dia perderam.

Ia diante o capitão e o piloto com uma das guias, e as outras com o seo Rei levava Nuno Velho, e observando o piloto com um relogio solar a derróta da sua estrada, vio que ia ao Nornordéste. Era o caminho chão, e por uma fresca varzea cheia de feno, pela qual andando de vagar, por ser a primeira jornada, chegáram ás tres horas a um valle, por que corria uma fermosa ribeira, que nelle se metia em um rio, o qual no mesmo valle misturava as suas doces agoas com as salgadas do mar. Neste sitio quiz a guia que se fizesse estança, e foi a primeira desta peregrinação, ao longo da ribeira e de aspessas matas de diversas cores, que no valle havia, se alojou a nossa gente.

Buscando ao outro dia ao longo do rio (que é o do Infante) váo para se passar da outra banda, encontraram-se dous negros, aos quaes Luspance, que vinha com os nossos pedio que aos levassem e guiassem ao seo Ancosse, de que ficariam bem pagos. Otorgáram-no os dous negros, e apresentados para este effeito ao capitão mór, elle lhes deitou aos pescoços dous rosarios de cristal, com que se houveram por satisfeitos, e voltáram mostrando aos nossos o váo, que se passou dando a agoa pelo joelho, por ser a maré vazia.

Neste rio havia muitos cavallos marinhos, e muitas adens; e passados todos á outra banda se despediram os negros, e o Ancosse Luspance, que da praia até áquelle lugar vieram. Do qual por diante seguiram os nossos as duas guias, que de novo tomáram. Estas os leváram por uma cósta acima cuberta de espesso bosque, do alto da qual se deo em uma aprazivel campina acompanhada de uma e da outra parte de outeiros cheios de arvoredo, a qual vai parar ao pé de um alto e redondo monte, cuja ladeira cançou muito aos nossos. Pelo que parando no cabo della, mandou Nuno Velho saber das guias se estava longe o lugar aonde determinavam estanciar? e dando elles por reposta que sim, e que não poderiam chegar a elle aquella noite, ordenou que não se passando avante se alojasse a gente, o que se fez em um valle, a que se desceo, no qual havia muita lenha, e uma ribeira de muito boa agoa. Foi sempre a estrada deste dia, como a de outros muitos, ao Nornordéste; caminhou-se algumas duas legoas, e por ella affirmavam os negros que se acharia sempre povoado, com mantimentos, agoa, e lenha. Os quaes negros como viram os nossos alojados, pediram licença ao capitão mór para irem aquella noite á sua povoação, e trazerem ao outro dia vacas, e elle lha deo, e prometeo que seriam bem resgatadas.

Cumpriram os dous cafres sua palavra, e vieram pela manhã com oito vacas, pelas quaes lhes déram pedaços de cobre, que valeriam dous cruzados. Caminhou-se aquelle dia por viçosas varzeas cheias de alto feno, e com muitas ribeiras retalhadas, e ao sol posto parou o arraial ao longo de uma ribeira de mui espesso arvoredo cuberta, aonde se matáram duas das vacas que se haviam comprado, as quaes igualmente se repartiram entre todos, como sempre se fez em to-

da a jornada. E neste alojamento enterráram os nossos dous mosquetes, por mandado de Nuno Velho, por serem mui pezados, de grande embaraço, e pouca necessidade. Passou-se a noite nelle com muita chuva, porque era então quasi o principio de inverno naquellas partes do Sul, correspondendo o mez de Abril nellas ao de Outubro nestas nossas do norte; e no mesmo lugar ficou uma india velha, escrava do capitão, não podendo aturar o caminho.

E porque os nossos estavam mui molhados, andáram ao outro dia pouco, por mui boa terra chã, e com poucos outeiros humildes, abundantes de pastos e agoas. E posto que o povoado dos negros era perto, segundo elles diziam, sobreveio a chuva de maneira, que não passáram da ribeira bem povoada de lenha, e ao longo della ficáram.

Sendo manhã do dia seguinte sete de Abril, depois que comeo a gente toda (o que fazia de madrugada para caminhar todo o dia) começou a marchar por bom caminho, e chão, e havendo vista de umas cazas de negros, que eram dos que levavam em sua companhia, elles temendo-se que os nossos lhes maltratassem as suas sementeiras de milho, que tinham ao redor dellas, deixáram o caminho e guiáram por onde o não havia. O que vendo o capitão mór, e perguntando, e sabendo a causa do desvio, mandou parar o arraial, e deitar um pregão, que sobpena de morte, nenhuma pessoa tocasse em couza alguma daquelles cafres, e entendendo-o elles da lingoa, ficáram espantados, e rindo-se tornáram ao caminho, e ao longo das suas mesmas cazas se aposentáram os nossos, os quaes compráram aos negros um pouco de milho para os escravos, e um delles foi logo a visitar o seo Ancosse, que perto estava daquellas cazas.

Chegáram os nossos á aldea deste Rei ao outro dia

ás onze horas, caminhando por uma terra chã e mui viçosa de grossos pastos, o qual já os estava esperando no caminho, com quatro negros em sua companhia, que espantados de verem homens brancos, e assegurados dos negros que vinham com os nossos, se chegáram a elles, e o seo Ancosse ao capitão mór, que usando da mesma ceremonia do outro Ancosse Luspance, lhe deitou a mão á barba, e sentindo-a branda e corredia, e a sua aspera e crespa, com grande rizo o festejava, e acompanhando a Nuno Velho, e os seos aos nossos, continuou-se o caminho, deixando atrás a aldea, da qual o negro mandou vir tres vacas, pelas quaes lhe déram nove pedaços pequenos de cobre, e ás quatro da tarde se fez o alojamento, onde havia agoa e lenha, e nelle, despedido o Ancosse, se matáram tres vacas, que com a igualdade costumada se repartiram entre os nossos. Os quaes acháram pela terra que tinham andado, adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, e corvos, e nesta estança ficáram quatro escravos dos nossos, tres delles negros, e um malavar.

Encontrou-se ao outro dia nove de Abril a pouco caminho andado uma aldea de poucas cazas, cercadas de um curral, no qual haveria cem vacas, e alguns cento e vinte carneiros mui grandes de casta de Ormuz, e nellas vivia um velho pai com seos filhos e netos, os quaes com grande espanto e alegria recebêram os nossos, e com cabaços de leite, que a grande pressa ordenáram.

Compraram-se-lhe quatro vacas, por cobre que valeria tres vintens, e continuando-se o caminho, nelle acháram cinco negros entre os quaes vinha um irmão do cafre, que era guia, a quem o proprio Ancosse Luspance entregou os nossos. O qual sabendo que vinha seo irmão o foi buscar, e o aprezentou ao capitão mór

dizendo lhe a razão que entre ambos havia. Recebeu-o Nuno Velho mui humanamente, e elle com a sua costumada ceremonia o festejou. Chamava-se este negro Ubabú, era de meã estatura, bem feito, e proporcionado, não muito preto, e de semblante alegre. Sendo meio dia mandou Nuno Velho ao piloto que tomasse o sol com o astrolabio que salvára da perdição, e soubesse em que altura estavam. Fez o piloto a operação, e achou que tinham trinta e dous gráos e seis minutos de altura do polo do Sul; pelo que confórme o rumo por que caminhavam tinham andado dés legoas em oito dias e meio, e segundo os embaraços que traziam não o houveram por pouco, não sendo o menór D. Isabel e sua filha D. Luiza, as quaes traziam os escravos do capitão mór ás cóstas em cachas, concertadas ao modo de redes do Brazil, que em Cuama chamam machiras. A's quatro da tarde chegáram a uma povoação do negro Ubabú, o qual fez assentar os nossos junto a sua caza, e com grande demonstração de contentamento lhes mostrou o seo gado mui domestico e manso, que seriam duzentas vacas as mais dellas mochas, e as que o não eram excediam ás outras na grandeza. Veio mais um rebanho de duzentos carneiros grandes, e para significar o gosto com que os agazalhava, mandou vir suas mulheres, que eram sete, e tres filhas, e alguns filhos. A's mulheres disse o negro que bailassem, e ellas tangendo as palmas, e cantando, levantáram-se alguns sessenta negros da mesma povoação, que assentados estavam vendo os nossos, e ao mesmo som saltando bailáram. Houve-se Nuno Velho por satisfeito da festa, e pedio ao thesoureiro que lhes désse continhas de cristal enfiadas em seda, as quaes deo aos meninos (o que sempre costumava nesta jornada) e assim tres trebelhos de enxedres prezos de tres fios de seda, que deitou aos pes-

coços das filhas do Ubabú, de que os irmãos e o pai ficáram mui agradecidos, e em retorno prometteram a Nuno Velho quatro vacas, o qual com a mais gente se foi alojar perto da mesma povoação, ao longo de uma ribeira, em que não faltava lenha.

Euxergou-se no negro ao outro dia a cobiça, que tinha dissimulado, e além de entreter os nossos toda a manhã com enganos e fingimentos, quando lhe pedîram as quatro vacas promettidas, pedio por ellas um caldeirão de Nuno Velho, e como arrufado de lho não darem, se foi assentar ao longo da sua caza com sua familia. Determinou o capitão mór levar este negro com brandura, e assim acompanhado de quinze arcabuzeiros e das lingoas se chegou aonde elle estava, e com palavras amorosas o trouxe comsigo, e na sua tenda o convidou com doce e vinho. Tratando de novo nella do resgate das vacas quiz o negro que lhe dessem por tres um castiçal de latão que na mão tinha: de que cançado já Nuno Velho mandou que marchasse a gente, affirmando que castigára a este cafre, se lhe não lembrára a bondade do irmão (que se chamava Inhancoza) e a obrigação que lhe tinha. Estava este negro auzente, que era ido a' ver sua caza, apartada do alojamento, e quando veio e soube o que era passado, intercedeo pelo irmão Ubabú, e para o desculpar dizia que devia estar doudo, e offereceo-se de novo a acompanhar Nuno Velho até o pôr no caminho, que detrás de uma subida se fazia ao longo das suas cazas. Aonde chegado mandou um filho seo pequeno buscar uma vaca, que lhe aprezentou naquella tarde. Nella se agazalhou a gente junto de uma ribeira de espesso arvoredo povoada, donde querendo-se ir Inhancosa promettendo que tornaria ao outro dia, o não consentio Nuno Velho sem deixar em refens outro negro.

Mudou-se no seguinte dia, que foi domingo de Ramos a ordem de caminhar, e passou-se á dianteira o capitão mór, porque andava pouco, e ao seo passo poderia aturar a mais gente. A qual guiáda do negro que ficou em lugar de Inhancosa, passou perto de uma povoação, e della a chamado do cafre vieram resgatar uma vaca, depois de se assentar o arraial onde havia agoa, e lenha. Levavam os nossos o gado que compravam entre si com guarda, e quando se alojavam o recolhiam ao meio, e com cuidado se vigiava de noite, porque o não furtassem os cafres. Os quaes se estranhavam os nossos pela differença da cor e dos trajes, não menos se espantavam as suas vacas, porque correndo de longe aos portuguezes, paravam junto delles, com os focinhos no ar, como maravilhadas de couza tão nova. E tinha-se tambem vigia (com dissimulação) nos negros, porque se não fossem depois de pagos, sendo costume seo fugirem como lhes davam alguma couza

Cançados os mosqueteiros dos mosquetes, e sendo desnecessarios, pareceo bem a Nuno Velho Pereira e ao capitão que se lançassem naquella ribeira, o que consentindo todos se fez, e della se foi caminhando por uma estrada pedregosa (á qual sahiam negros com leite, que davam a troco de pequenos pedaços de prégos) pelo que foi a jornada deste dia breve, e alojado o campo vieram outros cafres, que resgatáram tres vacas por cobre, que importaria dous tostões. Delles se offereceo um a acompanhar os nossos, a quem Nuno Velho mandou dar uma cobertura de um saleiro de prata. São os trajes destes negros como os de Tizombe, e demais que elles trazem umas continhas vermelhas nas orelhas : as quaes perguntando Nuno Velho ao cafre, (a quem déra a cobertura) donde vinham, entendeo pelas confrontações que as traziam da terra de

Inhaca, que é o Rei que povoa o rio de Lourenço Marques. São estas contas de barro, de todas as cores, da grandeza de coentro, e fazem-se na India, Negapatão, donde se levam a Moçambique, e dalli pelas mãos dos portuguezes se communicam a estes negros, resgatando-as com elles por marfim.

Antes que ao outro dia levantassem o arraial, veio um filho de um Ancosse que perto do alojamento estava, com vinte e oito negros, que o acompanhavam, a quem Nuno Velho deitou ao pescoço uma chave de um escritorio, com uma cadeia de prata. Mostrou-se o cafre mui contente, e para grangear alguma outra peça lhe disse que seo pai o mandava ver aquella gente tão estranha, e que folgaria, ainda que torcessem alguma couza do seo caminho, que o fizessem pela sua povoação. Respondeo-lhe Nuno Velho, que não se havia desviar da estrada, e que nellá se poderia encontrar, com que se despedio este negro, e os que com elle vieram, e o outro com grande dissimulação, levando porém a cobertura o seguio.

Ficáram os nossos sem guia, pelo que foi necessario guiar o piloto por mandado do capitão mór, o que elle fez com uma agulha de um relogio de sol, endireitando ao Nordéste, como atélli fizeram, e sempre que faltou guia, elle o foi, posto que doente muitas vezes, e com grandes dores, ás quaes resistia com muito espirito (não mostrando menos animo no naofragio da nao) por cumprir com esta obrigação, encaminhando seos companheiros por aquellas terras nunca delles, nem de outros nenhuns portuguezes vistas e tratadas. E sobindo um monte que junto do alojamento estava, déram em um bom caminho, e mui povoado, ao qual vinham os negros com muito leite, e davam um folle, que teria meio almude, por tres e quatro tachas de bomba. Ao sol posto chegáram a uma grande

ribeira, que praeceo ao piloto ser um de tres rios que na Carta de marear estão assignalados naquella altura, dos quaes já se havia passado o do Infante, que foi o primeiro em que se viram os cavallos marinhos; e este devia ser o terceiro confórme a altura, chamado de S. Christovão ; e o do meio, por irem metidos pela terra dentro, e não ser mui grande, o não encontrariam. Levava este rio muita agoa, e corria mui rijamente, e vendo os nossos que um pouco de gado o passava acima donde estavam, pelo mesmo lugar o vadeáram, posto que com trabalho e temor que a correnteza levasse algum fraco e doente. Mas todos se acháram da outra banda do rio, ao longo do qual estanciáram aquella noite, e a grandes fógos que fizeram se aquentáram, e enxugáram a roupa molhada da passagem.

Seguindo o outro dia a derróta que levava o piloto, por bom caminho, e seguido, ao longo do qual havia povovções, das quaes sahiam a vender leite e uma fruta semelhante ás nossas balancias, chamada dos cafres mabure, sendo onze horas, e o sol mui quente, repousáram todos junto a uma ribeira assombrada de arvoredo. Aonde veio ter um negro mui acompanhado de outros, trazendo diante de si algumas cem vacas, que como mostrasse na pessoa e acompanhamento ser de mais qualidade que todos os Ancosses passados, mandou Nuno Velho estender uma alcatifa apartado do arraial, em que o recolheo, e saudando-se á maneira costumada da terra, quiz o negro saber quem eram os nossos portuguezes, e donde vinham, e para onde iam.

Respondeu-lhe Nuno Velho, que eram vassallos do poderoso Rei de Hespanha, e delles era elle seo capitão, e que o mar (a que os negros chamam manga) indo em uma nao para a sua terra os deitára naquella, a

qual convinha atravessar para chegarem á do Inhaca, onde achariam embarcação que os tornasse a levar donde partiram. Pedio-lhe Nuno Velho guias e mantimentos; uma couza e outra lhe deo este negro. As guias foram dous filhos seos, com outros dous negros que os acompanhassem, e os mantimentos duas vacas. Nuno Velho lhe deitou ao pescoço, como chegou, uma mão de almofariz que pezaria quatro arrates, e assim apresentou um pequeno caldeirão e umas contas de cristal, e a tres filhos seos deo tres rosarios. Parecia o negro de oitenta annos, chamava-se Vibo, era alto de corpo, e mui preto. E sendo duas horas se despedio do capitão mór, ficando os dous seos filhos guiando os nossos. Os quaes caminhando por uma terra mui chã, pondo-se o sol fizeram alto e alojaram-se debaixo de umas arvores que em um campo junto de uma aldea estavam; onde com licença se foram os dous irmãos, deixando em seo lugar os outros dous negros, que tambem o dia seguinte se despediram, receando o despovoado.

Aos quinze de Abril Quinta Feira Santa, se começou a caminhar antes que sahisse o sol, por boa terra de fermosos campos e abundosos pastos, e atravessáram duas ribeiras, em uma das quaes se detiveram uma hora; recolheram-se em outra, e nesta estança matáram duas vacas, e com estreiteza se repartiram, apoupando-se outras duas que ficávam para o despovoado que haviam de atravessar os tres dias seguintes, segundo diziam os negros. Depois que aquietáram os nossos, fizeram alguns devotos um altar entre dous penedos em que puzeram um Crucifixo, com duas vélas acezas, diante do qual Frei Pedro disse as ladainhas, e acabadas fez um sermão do tempo, que não foi ouvido com menos lagrimas, que prégado com devoção.

Os tres dias seguintes caminháram por desabitado;

no primeiro, que foi Sesta Feira Santa chegáram ás onze a um brejo onde havia pouca agoa, e turva, e menos sombras: mas ás quatro da tarde se passou um largo e corrente rio dando a agoa pelo joelho, e da outra banda se fez o alojamento; e como o comer não era muito, aproveitáram-se de umas raizes, semelhantes a outras chamadas entre Douro e Minho nozelhas, que eram mui doces, e da feição de pequenas nabiças, as quaes se acháram por este caminho. E porque os escravos de Nuno Velho Pereira vinham já mui cançados de trazerem D. Isabel e D. Luiza, rogou elle ao mestre que acabasse com alguns homens do mar que fizessem levar estas fidalgas. Ajudou-se o mestre do favor do piloto, e ambos concluiram bem o que lhes foi encomendado, fazendo com desaseis grumétes, que por mil cruzados as levassem até o rio de Lourenço Marques, pelas quaes prometteo e ficcu por fiador Nuno Velho, e por ellas os pagou em Moçambique.

Vesperas de Pascoa com grande orvalhada se subio mui cedo a um outeiro, e depois que sahio o sol, outros, que cançavam muito ós nossos, indo a maior parte descalços, sendo já os çapatos gastados, e valendo um par dés cruzados, e assim subindo, e baixando (caminhando porém sempre por estrada seguida ao mesmo rumo) tiveram a festa á sombra de um espesso arvorcdo, pelo qual corria uma ribeira, que passáram com agoa pelo artelho. Descançando nella appareceo um negro com duas mulheres, ao qual se mandou a lingoa, que o trouxe a Nuno Velho (deixando porém as negras apartadas da gente) elle lhe pedio que fosse sua guia, e lhe pagaria mui bem. Mas o cafre se desculpou com a carga que trazia, que a vir só fizera-o, e com um prégo que Nuno Velho lhe deo se foi mui contente. Não o ficáram porém os nossos vendo-se naquelle despovoado pelo qual continuáram seo cami-

nho até o sol posto que ao pé de um monte onde ha via agoa e lenha, se recolheram.

Sobiram a manhã de Pascoa o monte, por elle acháram umas raizes que pareciam cenouras na folha, e no sabor, e pelo mato uma fruta algum tanto azeda, que semelhava á nossa fruta nova, com que sentiram menos a falta que tinham de mantimentos. Amparáramse da calma em um alto, á sombra de umas arvores, e sendo meio dia tomou o piloto o sol, e feita a conta com a declinação, achou que tinha aquelle sitio trinta e um gráos de altura do Polo Austral. Disse-o logo a Nuno Velho Pereira, e á mais companhia, e a todos alegrou tão boa nova. Mas durou-lhe pouco este prazer, porque tornando ao caminho, e subindo outro monte, esperando descobrir delle povoado, não viram senão estendidos e deshabitados campos, o que os desconsolou e entristeceo. Alojáram aquella noite onde havia commodidade de lenha e agoa, e resolveose nella que na seguinte manhã se mandassem quatro homens a um alto, que ficava ao Sul da estança, e outros quatro a outro que estava ao Norte, para que delles vissem se se descobria povoado. E em tanto o arraial se mudaria a um valle distante donde estava ao parecer meia legoa, no qual se enxergava uma grande ribeira de agoa, e nella esperaria a estes descobridores.

Partiram em amanhecendo a uma e a outra parte as nomeadas atalaias, e sendo já o sol alto se foi pôr o arraial no lugar na noite antes determinado. Aonde vieram ás dés horas os quatro homens que foram ao Sul sem novas de povoado, e ás onze vieram os outros (que eram Antonio Godinho e Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Simão Mendes e Antonio Moniz) cantando, e chegados ao capitão mór disseram que da-

quelle alto aonde os mandára descobriram em um valle não mui longe gente, e muito gado pacendo.

Alegráram-se todos com tão desejadas novas, e passadas as horas da calma se começou a caminhar pela ribeira acima buscando váo, que se achou, e passou da outra banda dando a agoa pelo joelho. Subio-se logo um monte (em cujas fraldas se matou uma lebre) descançando tres vezes, e do alto delle se descobrio a gente, e o gado, que as quatro atalaias viram. O qual, porque era já tarde, pouco a pouco se ia recolhendo para a povoação. Pareceo bem a Nuno Velho Pereira mandar lá alguns homens, e assim ordenou que fosse o mestre com Antonio Godinho, e um lingoa, acompanhados de tres soldados, que eram Gonçalo Mendes, e Antonio Monteiro, e Simão Mendes.

Partiram estes homens logo, e o arraial, encobrindo-se com uns outeiros, se foi assentar em um valle junto a uns penedos, por não ser descuberto dos cafres, e cauzar-lhe espanto a multidão da gente. O mestre e companheiros depois de andarem espaço de legoa e meia, sendo já noite viram uma caza, e della apartados, chămou o lingoa, e pedio licença para chegar. Um negro que estava nella com mulher e filhos ao fogo, o apagou, porque não désse com elles se por sorte era seo inimigo o que chamava, e sahido fóra perguntou quem era? porque conhecia não ser natural daquella terra, differenceando-o na pronunciação das palavras. Respondeo o lingoa que eram uns homens, que elle folgaria de ver e tratar. Mas não se fiando o cafre lhe disse que fosse elle só, e que os outros ficassem onde estavam. Assim se fez, e depois que ambos os negros se tratáram, e o da pousada soube do nosso que os companheiros eram pacificos, disse que viessem, chamou-os o lingoa, e foram do cafre e de sua mulher bem recebidos, e com leite, e fogo que se tor-

nou a acender, agazalhados. Deo o mestre á hospeda um rosario de cristal, ella o agradeceo, e ficou maravilhada de ver, que em todo se pareciam os nossos com os negros, e só na cor se differenciavam. O marido lhes vendeo por um pedaço de cobre um cordeiro, que logo se matou, e poz a assar. E começando-o de comer (para o que não faltava vontade) vieram tres negros, e depois seis, os quaes posto que se assentáram e asseguráram os nossos, não lhes soube a ceia tão bem, como fora gostosa sem elles. E assim apressadamente, e com receio acabada, se despediram dos cafres, dizendo que se queriam tornar ao seo capitão e dar-lhes nova delles, como fizeram tanto que chegáram ao arraial, que foi na madrugada.

Nella se festejou o acontecimento, e muito mais a certeza do povoado, que para se gozar se puzéram logo todos ao caminho, que era mui bom; e por elle foram parar ao pé de um monte ás nove horas, no qual havia tres cazas de cafres junto a um ribeiro. Vieram logo estes com leite, que pelas ordinarias tachas resgatáram, e sabendo o senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veio visitar o capitão mór, e foi delle recebido e agazalhado em uma alcatifa. Deo-lhe um rosario de cristal, uma perna de coral, e um remate de sombreiro de sol de latão, com que o negro ficou em extremo alegre, e prometteo guias, que Nuno Velho lhe pedio, e apresentou-lhe uma vaca, a qual com outras seis que se resgatáram aquella manhã se matáram e repartiram entre todos para dous dias. A' tarde se trocáram por pedaços de cobre mais dés, e sendo já o sol posto se despedio Inhancunha de Nuno Velho para o esperar na sua povoação, que no alto do monte estava.

Não se fez jornada o dia seguinte, para que nelle se refizesse a gente do trabalho passado, resgatáram-

se porém nelle mais qnatro vacas, e muito leite e milho. E como se soube pelas vizinhas povoações que os nossos não eram idos, vieram muitos negros e negras a ve-los, com os quaes ficáram dés escravos, receando outro despovoado como o passado. E Nuno Velho entendendo quanto importava conservar o cobre, ferro, e roupa que houvesse no arraial para a commutação dos mantimentos e paga das guias, e assim ser necessario guardarem-se algumas péças para se darem aos Reis e senhores das terras porque passavam; e sabendo que alguns homens resgatavam os ditos mantimentos sem ordem do provedor e thesoureiro, com que se alterava o preço delles e se diminuiam as couzas necessarias para o resgate, maudou fazer orçamento de todo o cobre e ferro, e péças que havia, obrigando a todos com juramento que declarassem o que tinham, e que o entregassem aos ditos officiaes, para que cessassem os inconvenientes apontados, e com igualdade se distribuisse tudo, e apoupando-se não viesse a faltar quando mais necessario fosse.

Sendo já o sol sahido do outro dia, se subio o monte: no alto aguardava o Ancosse Inhancunha, e dos cafres que comsigo tinha deo ao capitão mór dous para guias, e tres para apaçentar e domesticar catorze vacas que levavam os nossos. Deceo-se o monte sendo já dùas horas, e déram em uma terra chã, cuberta de arvores grandes, com fruito amarello, do tamanho de ameixas brancas, algum tanto azedo no gosto. Do qual comeram e leváram todos muito de uma só arvore, e de tal maneira estavam delle carregadas, que pareceo que se não colhera nenhum. Passado este arvoredo, e caminhando pouco mais, se fizeram horas de recolher, e em um campo abundoso de feno se deixou o gado, e debaixo de arvores que o çercavam se agazalhou a

[illegible] acender, agazalhados. Deo o mestre á hospeda um [illegible]rio de cristal, ella o agradeceo, e ficou maravilha[illegible]e ver, que em todo se pareciam os nossos com os [illegible]ros, e só na cor se differenciavam. O marido lhes [illegible]deo por um pedaço de cobre um cordeiro, que lo[illegible]se matou, e poz a assar. E começando-o de comer [illegible]ra o que não faltava vontade) vieram tres negros, [illegible]epois seis, os quaes posto que se assentáram e as[illegible]guráram os nossos, não lhes soube a ceia tão bem, [illegible]mo fora gostosa sem elles. E assim apressadamente, com receio acabada, se despediram dos cafres, dizen[illegible] que se queriam tornar ao seo capitão e dar-lhes [illegible]ova delles, como fizeram tanto que chegáram ao ar[illegible]ial, que foi na madrugada.

Nella se festejou o acontecimento, e muito mais a [illegible]erteza do povoado, que para se gozar se puzéram lo[illegible]go todos ao caminho, que era mui bom; e por elle foram parar ao pé de um monte ás nove horas, no qual havia tres cazas de cafres junto a um ribeiro. Vieram logo estes com leite, que pelas ordinarias tachas resgatáram, e sabendo o senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veio visitar o capitão mór, e foi delle recebido e agazalhado em uma alcatifa. Deo-lhe um rosario de cristal, uma perna de coral, e um remate de sombreiro de sol de latão, com que o negro ficou em extremo alegre, e prometteo guias, que Nuno Velho lhe pedio, e apresentou lhe uma vaca, a qual com outras seis que se resgatáram aquella manhã se matáram e repartiram entre todos para dous [illegible]. A' tarde se trocáram por pedaços de cobre mais [illegible] sendo já o sol posto se despedio Inhancu[illegible] [illegible] Velho para [illegible] esperar na sua povoação, [illegible]

[illegible] para que elle [illegible] resgatáram [illegible]

Partiram desta ribeira ao outro dia, e começáram a subir uma montanha, que foi a primeira desta jornada, a cujo alto chegáram ás nove horas, onde estava uma povoação, e delle se desceo a um campo, pelo qual entre muitas cazas se foi caminhando até uma grande ribeira, em que havia muitos cavallcs marinhos, a qual, segundo os negros affirmavam, era a mesma donde se partio pela manhã, que com muitas voltas rodeava aquella terra. Junto della se alojáram os nossos, e resgatáram dos negros seis vacas por uma verruma grande, e pedaços de cobre, que pezariam um arratel. Destes cafres se apartou um a fallar só com o lingoa, e vendo o piloto, e perguntando-lhe o que entre elles passára, respondeo que o negro lhe disséra que não fossem por aquelle caminho que levavam, porque era mui antigo e desusado, e por ter muitas serras despovoado um grande espaço, e assim que era melhor seguir o outro, que ia ao longo de uma serra, que junto delles estava, o qual não era tão ermo nem aspero, como o outro. Pareceo-lhe bem ao piloto o caminho que dizia o negro, e mais o propcsito da sua derróta, e assim o disse a Nuno Velho, referindo-lhe tudo o que entre os negros passára. O capitão mór deixou nelle a eleição do caminho, e pcsto que se pediram aos cafres guias para elle com largas promessas de satisfação e paga, nunca o quizeram fazer, receando o despovoado que havia. E assim para entrar por elle ao outro dia se matáram aquella noite duas vacas, que se distribuiram entre todos, e ficáram vinte e seis já mui domesticas, e que qualquer portuguez apacentava.

Começáram em amanhecendo de caminhar para a serra, e para a rodearem foram Léste; chamam-lhe os negros Moxangála, é mui viçosa e fresca, e tão abundante de agoas, que em dous dias que os nossos fizeram a estrada ao longo della, atravessáram vinte e tres

ribeiras, das quaes as tres eram mui grandes ; algumas se passáram este dia até ás quatro da tarde, em que chegando ao pé de um alto della, se assentou o campo. Vieram com os nossos a este alojamento quatro negros, que entráram pela manhã, os quaes por maravilha os vinham ver ; e o principal delles (chamado Catine) apresentou ao geral um folle de leite, que lhe elle pagou com um trebelho de enxedres, que atado em um fio de seda branca lhes deitou ao pescoço. Aprováram estes cafres o caminho, e pedindo-lhes Nuno Velho que por elle o guiassem, prometteram de o fazer se a paga fosse igual ao trabalho, que o muito despovoado merecia. Não se desavieram nella, porque como lhe mostráram um castiçal de latão, houveram-se por satisfeitos, e ficando aquella noite com os nossos, mandáram dous dos seos buscar vacas para resgatar o outro dia.

No qual caminhando ao longo da mesma serra, e assomando em um alto um negro dos que foram buscar as vacas, sem ellas o Catine se acolheo, e do outro que se chamava Noribe deitáram mão os nossos, que vendo-se preso, com grande espanto e temor bradava pelos outros, que de longe o consolavam. Domesticou-se porém com promessas e dadivas, sendo uma dellas o castiçal promettido ao companheiro, e houve por bem de guiar a nossa gente assim amarrado. A qual seguindo ao longo da serra, e passando a calma á sombra de uns penedos, pelos quaes corria uma ribeira, fizeram o caminho á tarde ao Nordéste, e ao sol posto acabáram de passar a serra, e chegáram a um rio que com muita furia corria por um grande bosque. Ao longo delle se agazalhou o arraial, e tomou mantimento necessario para dous dias.

Passou-se o rio por algumas pedras grandes, que nelle havia, e caminhando por terra chã encontráram

com outra serra que vinha de Léste ajuntar-se com a passada de Moxangala, e entre ambas havia um valle, que corria ao Nordéste com estrada seguida. Por ella camínháram os nossos em quanto durou o valle, e delle subiram á outra serra, em cujo alto se soltou o negro que guiava, de uma touca com que Nuno Velho Pereira o trazia atado, e com um grande salto atravessando um regato fogio correndo mui ligeiramente. Ficáram os nossos sem guia, e depois que baixáram donde estavam e subiram outro monte, nelle, por ser todo de pedra, perderam o caminho que levavam. Viram delle uma campina de abundoso pasto, e no cabo della dous grandes outeiros, que entre duas serras ficavam. Os quaes porque estavam ao Nordéste, e por entre elles parecia que teria o caminho melhor sahida. ordenou o piloto que a elles indireitasse o arraial. Assim se fez, e além destes outeiros, encontrando com uma ribeira que corria por um grande rochedo, nella se alojou sem lenha, que fora bem necessaria para uma trovoada que houve aquella noite com chuva.

Amanhecendo se passou a ribeira por penedos, que nella havia, dando a agoa pelo joelho. Era a terra da outra banda chã, e de uma e da outra parte havia montes altos, cubertos de arvores grandes e verdes. Cortava-a a toda a passada ribeira, que por ella ia fazendo muitas voltas, e assim a atravessáram os nossos neste dia cinco vezes. A's onze á sombra de grandes penedos passáram a calma, a qual abrandando se continuou o caminho, e em uma penedia em que havia algumas arvores se reçolheram por não achárem outro melhor alojamento, no qual com grande chuva e vento se passou aquella noite.

Ao derradeiro de Abril se subio pela manhã um monte, que estava junto da estança, e do cume delle seguia a terra chã, que passada se atravessou um gros-

so ribeiro que entre dous montes corria. Subiram os nossos um delles com esperança de descobrir povoado, mas estavam mui longe delle, e desconsolados de o não verem, o tornáram a descer por um caminho que viram seguido, a um valle, onde por haver lenha e agoa se agazalháram ás tres horas.

Meteram-se o outro dia, primeiro de Maio, em um bosque (que perto do alojamento estava) tão alto, e espesso, e cerrado por cima, que sendo o dîa mui ventoso e chuvoso, e semelhante á passada noite, debaixo delle, como em abrigadas cazas, se não sentia. E ao longo de um ribeiro que o atravessava se assentou o arraial com determinação de não fazerem mais larga jornada, porque o vento, a chuva, e o frio o não consentiam. Deram porém lugar de se poder tomar o sol ao meio dia, e saber o piloto que estava em 29 gráos e 53 minutos. A qual nova alliviou os prezentes trabalhos, e alegrou a Nuno Velho Pereira, e á mais companhia, affirmando tambem o piloto que tinham já passado o aspero e fragoso daquella terra, pelo que se esforçassem os fracos para caminhar, e chegar ao rio de Lourenço Marques no fim de Junho, que era o tempo em que delle partia o navio do resgate para Moçambique. Fundava-se Rodrigo Migueis (e com razão) em ser a altura que achou do fim da terra do Natal, que é a mais alta de toda a outra daquella cósta, e pelo ella ser, ha na mesma parajem no mar grandes frios, e muito maiores trovoadas.

Cessáram estas na manhã do dia seguinte, e bonançou o tempo, pelo que se levantou o campo, e sahido do bosque marchando por uma pequena cósta, da qual baixou a uma terra chã, e della a uns outeiros, que passados descançaram os nossos no alto de um monte, no qual como nos valles acháram agoa. Ficou morrendo nelle um portuguez, por nome Alva-

ro da Ponte, que vindo mui doente, e tres ou quatro jornadas ás cóstas dos companheiros com grande caridade, o frio dos dias atrás o acabou de todo; deixou-o já Frei Pedro sem falla, e no mesmo estado ficaram dous escravos e uma escrava de D. Isabel. Com este companheiro menos, caminhando os nossos depois da calma por um mui longo valle, onde acharam uma grande ribeira, junto da qual se agazalháram sendo quasi noite. E daqui vendo o piloto que para o Norte e Nordéste ficavam grandes e altas serras cubertas de neve, determinou de guiar a Lesnordéste, como fez na jornada seguinte.

Foi ella mui trabalhosa, subindo-se muitos outeiros, e delles um monte. Ao seo cume foram dous homens a descobrir povoado, baixáram sem novas delle, mas déram noticia que a Lesnordéste viram quatro fumos, com que a gente se animou algum tanto, parecendo-lhe que ao rumo por que caminhava e havia sinal de pavoação. Mas não era senão de caçadores, porque o fumo das povoações destes negros é tão pequeno, que quasi se não enxerga na caza em que ha fogo. Pelo que tirando ao mesmo direito assentou-se o arraial em um baixo, junto de uma ribeira em que não faltava lenha, havendo primeiro passado por entre dous montes para descer ao valle porque ella corria.

Com grande orvalhada se subio o outro dia um pequeno outeiro, cuberto de tão grosso e alto feno, que se não viam os nossos uns aos outros, e para poderem caminhar o iam apartando. Do outeiro descendo a uma terra chã acharam o maior e mais caudaloso rio que atéli tinham encontrado; corria do Norte ao Sul, e para apalpar o vao foi por elle abaixo o piloto com outro companheiro, e o mesmo fizeram outros dous homens por elle arriba. Mas em nenhuma parte o acharam tão bom, como onde estava o arraial parado, porque fa-

zendo naquelle direito uma Ilheta, repartia-se em dous braços, e assim ia a agoa espalhada, e corria com menos furia. Pelo que resolutos todos a vadea-lo naquelle lugar, passáram-no primeiro dous homens com piques nas mãos dando-lhes a agoa pelos peitos, e tornáram onde ficáram os companheiros para lhes ensinar o passo. Ordenou-se logo que os mais rijos se metessem na agoa, e de uns a outros se atravessassem piques, nos quaes pegados como em mainel, passáram os fracos e mulheres: os doentes com grande caridade foram passados á outra banda aos hombros, e nas machiras de D. Izabel, a qual e sua filha metidas na agoa atravessáram o rio levadas de braço de Francisco da Silva, e de João de Valadares, e da mesma maneira passou o capitão mór. Gastou-se nesta passagem todo o dia, e póstos todos da banda de álem (onde já estava o gado, que atravessou mui bem o rio) fizeramse grandes fógos, em que se aquentáram e enxugáram; e armando suas tendas debaixo de grandes arvores, nellas se recolheram aquella noite, depois de colherem á tarde pelo mato muitas maçãs de anáfega, e murtinhos.

Estava defronte do alojamento um monte que subiram como foi manhã, e passado este e outros sesteáram á sombra de umas arvores, refrescando-se com balancias que naquelle sitio havia, as quaes parecéram mais gostosas com a vista de tres negros que os nossos enxergáram em um alto. Mandou Nuno Velho Pereira a elles um escravo seo, que com a continuação sabia já a lingoa; este os trouxe comsigo, e lhos apresentou, os quaes o saudáram dizendo alada, alada, differente saudação da que usavam os passados; e depois de darem as desejadas novas do povoado, e que estava perto, tornou um delles a chamar outros oito companheiros que detrás do monte deixara. Voltáram to-

dos, e caminhando com os nossos (passada a calma) sendo já tarde lhes pediram, que por não poderem ir aquella noite ao povoado, quizessem parar nas suas cazas. Pareceo bem ao capitão mór, e assim guiáram os negros a um valle mui fundo, e de espinhoso mato cuberto, e não parecendo que poderia ser o lugar habitado, senão de féras, preveniram-se os nossos, e aprestáram as armas, temendo-se nelle de alguma treição. Com tudo seguiram os cafres, e entre altos e asperos rochedos, pelos quaes corria um ribeiro, viram seis cazas, em que estes barbaros viviam com suas mulheres, e junto dellas se assentou o arraial com a costumada vigia.

Vendo os negros que com ella não podiam executar suas tenções, que eram roubar algum gado, e o mais que pudessem, do qual exercicio viviam naquelle despovoado, e da caça que matavam, parecendo-lhes que poderiam ser sentidos e castigados, fugiram aquella noite com as mulheres, levando um pouco de milho que ainda estava em espiga, não deixando nas cazas mais que laços e armadilhas. E sendo já alto dia, quando os acháram menos (depois que se buscáram para mostrarem o caminho) mandou Nuno Velho que guiasse o piloto, como sempre fazia em semelhantes faltas. Ordenou elle que se fizesse a estrada a Léste, e havendo caminhado um grande espaço sem verem povoado, foram por ordem do capitão mór alguns homens a dous altos que ficavam ao Léste e ao Nordéste do lugar onde estavam, mas nem uns nem outros descobriram o que tanto desejavam. Começaram-se a amotinar os impacientes, reprovando a jornada do sertão por deshabitada, e pedindo a vozes que os levassem ao mar. O piloto e mestre lhes mostráram como a via de Léste que seguiam era para o mar a mais breve, o que sendo approvado por Nuno Velho os aquie-

tou, e levantando-se o campo, e indo no mesmo rumo de Léste déram em um caminho seguido, pelo qual caminháram de vagar até a noite, que se agazalháram ao longo de um ribeiro, em que havia muito feno, e pouca lenha.

O contrario lhes succedeo no alojamento seguinte, que o fizeram debaixo de um bosque de grandes arvores, sem agoa, havendo caminhado a manhã toda por caminho bom e seguido, e perdendo-o á tarde em um valle, tornáram a achar outro, pouco antes que se recolhessem em um alto, depois de terem subido outros ; e visto de longe dous negros (quando ao meio dia descançavam) os quaes como descobriram os nossos fugiram.

Terminou-se o despovoado na jornada passada, que em catorze dias se atravessou ; e para ser menor, quem fizer o caminho por esta Cafraria, como se achar em trinta gráos de altura, faça-o a Lesnordéste, porque por este rumo passará menos deserto, e encontrará mais depressa com terra povoada. Na qual os nossos entráram aos oito de Maio, e tão abundante de todos os mantimentos, que os fez esquecer das faltas que delles tiveram no ermo, posto que comeram sempre vacas, e das vinte e sete com que nelle entráram, chegáram aqui com doze. Como foi manhã deste dia continuáram seo caminho, em que encontráram quatro negros, os quaes com outros muitos havia grande espaço que viam os nossos, e se vigiavam delles, e receosos do mal que lhes podia fazer tanta gente, não ousavam chegar ; pelo que mandou Nuno Velho a estes quatro que se descobriram, Antonio Godinho com Antonio o lingoa, e com uns pedaços de cobre que lhes deo esperaram tres delles, e o outro foi chamar alguns cincoenta que detrás de um outeiro estavam escondidos. Vieram todos ao arraial, e os principaes

acompanhando Nuno Velho, lhe foram dando largas novas da fertilidade e povoação daquella terra: e tratando-se do resgate dos mantimentos onde o caminho se dividia em dois, para duas povoações, houve entre os cafres differença sobre qual das aldeas seria primeira a que os nossos fossem. Aquietaram-se dando Nuno Velho ao principal dos quatro que se encontrâram, um annel de Tambaca, que tirou do dedo a Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e promettendo que a todos resgataria suas vacas, começando pelos mais vizinhos, que eram os cincoenta que ao chamado de um dos quatro vieram, e bailando e cantando todos encaminharam os nossos para a mesma parte de Lesnordéste, e com elles chegáram a um valle de muito arvoredo e agoa, onde por ser já tarde, e estar dalli o povoado alguma meia legoa, se assentou o arraial. Não lhes pareceo longe aos negros para virem a elle ver os nossos, trazendo muito milho, e bolos feitos da farinha de uma semente do tamanho e côr do nosso milho, chamada delles ameixoeira, e de feijões, e um legume chamado jugo, que é do tamanho de favas pequenas, e assim leite, e manteiga, que por poucas taxas e pedaços de prégos davam. Vinham entre estes alguns mancebos vestidos de esteiras de Tabua, que é traje dos moços nobres, em quanto não trazem armas, nem se ajuntam com as mulheres, dos quaes exercicios não usam senão de vinte e dous annos por diante. São todos bem dispostos, mais pretos que os passados, mais verdadeiros, e não trazem cães em sua companhia como elles. Sendo já duas horas de noite veio visitar ao capitão mór um negro chamado Inhanze filho do Rei daquella terra da parte de seo pai, com uma vaca de prezente, e uma embaixada mui concertada, dizendo que estando o Rei em uma sua aldea um pouco apartada daquella estança, soubera da sua

chegada, com que se alegrára muito, e por ser tarde, e tempo de elle descançar do trabalho do caminho, o não vinha logo ver, mas que o faria pela manhã. Respondeu-lhe Nuno Velho Pereira com palavras agradecidas, e dando-lhe um pedaço de cobre do tamanho de uma mão, e um prégo grande, se foi Inhanze mui contente.

Pareceu a Nuno Velho que para se refazerem os nossos do cançasso do caminho, e alentarem-se para o seguinte, e para comprarem muitas vacas, seria acertado descançarem dous dias no valle em que estavam alojados. O que sabido pelos negros circumvizinhos trouxeram a resgatar uma semente como alpiste, chamada delles nechinim, de que fazem farinha: gergelim, milho, leite, manteiga, gallinhas e carneiros; e tanto de tudo, que se não mataram vacas, e disto sobejou aos escravos, não havendo já no arraial quem quizesse comprar couza alguma. Trocaram-se mais por pouco preço de cobre nestes dous dias vinte e quatro vacas, que com doze que sobejaram aos nossos do despovoado, eram por todas trinta e seis.

Sendo onze horas veio o Rei da terra, chamado Mabomborucassobelo, acompanhado de alguns cincoenta negros com azagaias, e comsigo trazia sua mãi. Recebeu-os o capitão mór com a cortezia devida, assentando-se todos trez em uma alcatifa. Admiráram-se os cafres da vista dos nossos, e quiz o Rei saber particularmente do seu naufragio e peregrinação, que referido por Nuno Velho Pereira mostrou o negro e os seus grandes espantos, apoz que seguiu Nuno Velho, que por fama soubera delle muito antes de chegar ás suas terras, a qual o obrigára fazer o caminho por ellas para o ver. Ficou o barbaro mui vão, e dizendo-lhe os seus que seria bem que fossem os nossos delle bem agazalhados e guiados, pois de tão longe o vinham bus-

car, elle o approvou, e prometteu dar guias e tudo o mais que nas suas aldeas houvesse. Agradeceu Nuno Velho deitando-lhe ao pescoço uma perna de coral atada em um fio de seda, e dando-lhe um tampão de caldeirão, e á mãi umas contas de cristal guarnecidas de verde, e sendo horas de jantar comeram com elle, e ás trez horas se foram com toda a sua companhia. Solenisou tambem o piloto esta estança com observar nella a altura do Polo, e achou ser vinte e nove gráus e quarenta e cinco minutos, e haver tão pouca differença da altura passada, foi a causa caminharem a Lesnordéste, e a Léste.

Deste valle (onde ficáram quatro escravos, dois cafres, um japão e um jau) a que os nossos puzeram nome da Misericordia (pela grande que com elles usou Deus nosso Senhor trazendo-os depois de atravessarem quatorze dias um deserto, á mais fertil e abundante terra da Cafraria) partiram aos onze de Maio com guias, que o Rei como promettêra deu a Nuno Velho aquella manhã despedindo-se delle, levando ao pescoço uma cubertura de uma gorgoleta de prata, presa de um fio de seda branca, e aos dous negros dous pedaços de cobre e dous prégos. Ia o caminho ao Nordéste, e por elle subiram um alto, cuja descida foi de pedra, e no valle achâram trez povoações. Estas passadas, e um ribeiro e um monte onde resgataram duas vacas, chegáram já tarde a outro, o qual descendo-o por entre mato mui espinhoso, topáram uma serra que vinha do Nordéste, e com o monte se juntava. Nella lhes anoiteceu com grande escuro, e assim não chegáram ao baixo onde havia agua, e alojáram-se sem ella.

Acabáram de descer o outro dia do monte ás dez horas, havia no valle bom caminho ao Norte, pelo qual foram os nossos como meia legoa, cubertos de um arvoredo com fruta mui amargosa da feição de ferrobas,

até chegarem a uma ribeira que vadeáram, dando lhe a agua pela coixa. Terminava esta ribeira a terra do Ancosse Mabomborucassobelo; pelo que passada foi uma guia chamar o senhor daquella em que estava, cujo nome era Mocongolo. Veio logo trazendo uma vaca ao capitão mór, mostrando-se mui contente de o ver, e promettendo que daria os mantimentos e as guias que os dous negros que vinham com os nossos lhe pediram da parte do seu Rei. E porque até áquelle logar era a sua jornada, delle se voltaram com mais dous pedaços de cobre, e dous rosarios de cristal guarnecidos de verde, com que se houveram por tão bem pagos, que pareceu aos que ficavam excesso e prodigalidade, e cobiçando outra semelhante satisfação se offereceram logo muitos para o mesmo officio. Idos os dous negros, e despedindo-se o Mocongolo de Nuno Velho para o esperar nas suas povoações, deixando-lhe alguns cafres que lá o guiássem, levantou-se o arraial e foi fazer o alojamento ao longo da mais fermosa e fresca ribeira que por todo o caminho se havia visto. Corria de Oéste a Léste por um valle metido entre altos rochedos, todos cubertos de grandes e copadas arvores de diversas cores.

Convidados os nossos da fresquidão desta ribeira, detiveram se nella um dia, e por sua belleza lhe puzeram nome das Flores Fermosas. E os negros lhe chamam Mutangalo. Partiram della (com saudade) aos quatorze de Maio com dous negros do Ancosse, que não ficou descontente do que lhe deu Nuno Velho, e parados ás onze a descançar da calma debaixo de umas arvores, vieram as mulheres dos guias com dous cabaços de mui boa manteiga, que por cobre de valor de seis réis se resgatáram. Quiz porém Nuno Velho pagar-lhes a vontade com que o trouxeram, e deu-lhes dois meios rosarios de cristal, com que ellas ficáram

em extremo contentes, e os maridos obrigados. E porque naquelle sitio não havia agoa, e faltava aos nossos, foi um dos negros busca-la a uma fonte que pouco apartada do araial estava, a qual foi a primeira que se vio nesta jornada, sendo todas as outras agoas excellentes, de ribeiras que nella encontrâram. Passado o ardor da sésta, que posto que em inverno se sentia, quando o sol não estava cuberto de nuvens caminhâram os nossos por boa estrada, á qual saíram tres negros com um cabaço de favos de mui saboroso e alvo mel, que resgatado o repartio o capitão mór entre todos, como fruta nova, e pouco antes que anoitecesse se recolheram em um fresco valle que entre grandes rochas se estendia, povoado de algumas quinze aldeas, das quaes vieram negros com muito mantimento, que pela ordinaria moeda trocâram.

Rodeâram os nossos uma destas rochas com o rosto ao Suéste, e passada uma ribeira que ao longo della corria, tornâram fazer o caminho ao Nordéste até as dés horas, que descançando viram mais de quinhentos e cincoenta negros e negras com mantimento, do qual se resgatâram seis vacas por valia de tres tostões, muitos bolos de milho, leite, manteiga, e mel. Acompanhavam esses cafres o seo Ancosse chamado Gogambampolo, que apresentou ao capitão mór uma vaca, e um filho seo que com elle vinha outra, e em pago dellas levaram dous pedaços de cobre, e dous prégos grandes, com que se despediram, e os nossos foram caminhando por um campo razo, cuberto de alto feno, no qual junto a um ribeiro ficâram aquella noite.

Sendo manhã do dia seguinte continuando o caminho pelo mesmo campo chegâram ás dés horas a uma pequena ribeira, em que de ambas as partes haveria algumas trinta povoações. Dellas vieram muitos ne-

gros festejando com o seo cantar a vista dos portuguezes, e com grande affeição (que lhe foi bem paga) os ajudáram a passar a ribeira. Eram as aldeas da outra banda de outro senhor, que logo veio a visitar Nuno Velho, apresentando-lhe uma vaca, e em retorno levou um pedaço de coral, dous de cobre, e umas contas de cristal, com que deo licença aos seos que viessem vender o que tinham (não o costumando fazer os negros sem ella) mas elles tardáram, e os nossos apressaram-se tanto, que se foram deste lugar sem resgatar nelle couza alguma. E em outro em que acháram agoa se alojáram, matando das vacas as que haviam mister, como se fazia sempre que era necessario.

Em quanto durou este bom caminho não se detiveram os nossos, e assim andáram até ás onze horas duas legoas delle ; descançando viram em um outeiro cinco negros, foi a elles uma guia, que os assegurou, e fez que chamassem o seo Ancosse, que com mais cem cafres estava escondido detrás do outeiro. Veio o negro acompanhado dos seos, e todos com azagaias, e saudando a Nuno Velho com o seo alala, alala, deo-lhe o parabem da chegada áquella sua terra, na qual seria bem agazalhado, e delle encaminhado. E porque o arraial se queria já alevantar, levando o capitão mór ao Ancosse pela mão, puzeram-se os seus negros diante, e cantando guiáram os nossos até um ribeiro, que se não passou, assim por ser já tarde, como porque o caminho ficava da banda de aquem. Havia da outra uma viçosa serra, e de ambas povoações, donde vieram resgatar muito mantimento. Deo Numo Velho ao negro suas costumadas joias, e estas foram uma perna de coral, contas, e dous pedaços de cobre por uma vaca que lhe aprezentou, e pedindo-lhe dous homens seos para que o guiassem, lhos deo logo. Um delles affirmava que já fora á terra do Inhaca, onde vira por-

tuguezes e pangaio. Alegrou esta nova, posto que falsa, em estremo os nossos, entendendo estavam em parte onde delles havia conhecimento, e que não devia ser a distancia muita ao rio de Lourenço Marques, pois este negro lá fôra (sendo costume natural dos cafres alongarem-se pouco da sua povoação) mas enganavam-se, que delle estariam algumas cem legoas, e o negro nunca lá fôra. Cobrâram com tudo novos espiritos, e animâram-se para o resto da jornada, e com mais contentamento do ordinario passâram aquella noite no seo alojamento que junto á dita ribeira fizeram.

Nelle esperâram o outro dia até ás nove horas o Ancosse, que chegado averiguou com Nuno Velho que se déssem ás guias quando se tornassem, tres pedaços de cobre do tamanho de seis dedos. Veio tambem o pai de uma dellas, e pedio alguma couza, e sem ella que a não deixaria ir. Mandou-lhe dar Nuno Velho um pedaço de cobre, e um prégo pequeno, com que o negro houve por bem que fosse o filho. Concluido este concerto levantou-se o arraial, e começou a caminhar por boa estrada, e mui seguida, a qual atravessava uma ribeira que os nossos passâram, e della subiram um monte em que se detiveram as horas da calma. Vieram alli muitos negros e negras de umas povoações que nas fraldas do monte estavam, com leite, manteiga, e bolos de milho, e passada a sésta tornâram a caminhar, e com uma hora de sol se agazalhâram debaixo de grandes macieiras de anafega, carregadas de fruto, com o qual se entretiveram aquella tarde, não lhes faltando agoa de um ribeiro, em que havia muitas adens.

Foi o frio e a orvalhada tão grande aquella noite, que partiram os nossos o dia seguinte ás oito horas, passaram uma grande ribeira por pedras, dando a agoa pelo joelho, e por bom caminho vieram ter a sésta jun-

to de outra, cercada de muitas povoações, das quaes vieram negros a resgatar bolos de milho e leite. E o alojamento da tarde se fez em lugar abundante de agoa e lenha. Assentado o arraial desceram por um outeiro abaixo alguns cento e vinte negros acompanhando um de grande disposição, que as guias disseram ser Rei delles : pelo que como tal o agazalhou Nuno Velho em uma alcatifa, e pela lingoa lhe disse como se perdera, e vinha de mui longe por aquellas terras, nas quaes achára sempre acolhimento nos senhores dellas, e assim o esperava delle. Rospondeo o Rei (que se chamava Gimbacucuba) que elle tambem estava perdido, fóra do seo reino, o qual outro seo vizinho lhe tomára com guerra, matando-lhe muita gente, e se recolhera naquella terra de um seo parente, pezando-lhe não estar na sua para o agazalhar, como os outros Reis atrás fizeram. Mostrou desta sua desgraça o capitão mór sentimento, e desejos de o poder ajudar na recuperação do seo estado (ao que todos os negros déram uma alegre grita) e perguntou-lhe as causas da guerra, e com quem a tivera. Disse-lhe o Rei que um capitão do Inhaca lhe tomára a terra e matára a gente, e pois estava sem uma e sem outra, que não havia para que tratar naquella materia. Prometteo-lhe Nuno Velho o seo favor com o Inhaca, e que faria com elle que lhe restituisse o reino por respeito dos portuguezes, dos quaes era amigo, e para que os seos vissem o officio que elle nisso fazia, que mandasse dous em sua companhia. Aceitou o negro o offerecimento, e como pobre e desterrado deo a Nuno Velho um cabaço de leite, que lhe foi pago com umas contas e com uma perna de coral, que elle estimou muito, por lhe dizerem que era bom para o coração, e para os olhos, e querendo já anoitecer se foi, ficando os nossos, e recolhendo-se nas suas tendas.

Não deo porém ao outro dia (chegados os nossos ás suas povoações, que eram sete, onde se recolheram) mais que leite, manteiga, e bolos de milho, não consentindo que se resgatassem vacas, porque estava de guerra com outro seo vizinho, e não queria que se vendessem os seos mantimentos que para ella poderiam haver mister. Mas levado do appetite de uma garrafa de porcelana que vio ao capitão mór, deo-lhe a troco um grande boi, e com grande festa, vendo-a luzir, e esfregando o vidrado, que se não tirava, a poz nos olhos, e depois os seos nas partes do corpo em que tinham alguma dôr, persuadindo-se que dava saude. E como pelas aldeas se soube que o seo Ancosse, chamado Uquine Inhana, tinha aquella péça, vieram todos a ve-la, e fazer com ella as mesmas ceremonias e superstições.

Foi necessario este ajuntamento dos negros, para ajudarem a passar os nossos uma grande ribeira aos vinte e seis, que sem elles fora de muito trabalho e perigo; porque era rapida e dava a agoa pela cinta. Póstcs da outra banda se despedio o negro dando duas guias, e não consentindo que passassem as que o campo trazia, nem os dous negros que o Rei Gimbacucuba desterrado déra a Nuno Velho Pereira para por elles lhe mandar a resposta do Inhaca, não permittindo estes cafres que passasem por suas terras os negros das alheias. E depois que se descançou um pouco, se tornou a caminhar por entre povoado, de que vinha muita gente vender mantimentos, e ver os nossos. Os quaes, posto que eram duas horas de dia, se recolheram onde havia lenha e agoa, por estar a outra longe.

Chegou se a ella o outro dia ás déz horas, e era de uma ribeira que corria do Nordéste ao Suduéste, e a mais larga, e de maior corrente, que se havia visto

por aquelle caminho, e se na passada houve negros que ajudavam a vadear, nesta onde mais necessarios eram não faltáram. Porque póstos os nossos á borda, veio o senhor da terra por nome Mutuadondommatale, com alguns trinta, e passando-a um delles por um prégo que lhe mandou dar Nuuo Velho Pereira, com agoa pelos peitos, corria com tanta furia, que desconfiáram os nossos de a poderem atravessar. E assim buscou o piloto nc mato alguma madeira de que fizessem jangadas, mas achou-a toda tão maciça e cerrada, que não nadava na agoa, e como pedra se ia ao fundo. Pelo que sabendo Nuno Velho do Ancosse que a ribeira baixaria ao outro dia, por ser a agoa de chea, causada de uma trovoada passada, mandou que se assentasse o arraial no mesmo lugar, e pedio ao negro, que se queria ir, viesse pela manhã com os seos para ajudarem a passar os nossos.

São já estes negros mais cobiçosos e interesseiros que os de atrás, e por cobre (do qual trazem manilhas nos braços) por que outros davam tres vacas, déram uma, não tendo já tanta valia entre elles como entre os passados, e estimando-se a roupa, que os outros não queriam. Pelo que convem fazer grande cabedal do cobre e ferro para o resgate dos mantimentos até esta parajem, e guardar os pannos para o fazerem daqui por diante, e assim os pediam estes negros a troco das vacas. E porque nelles se conheceo alguma cobiça, e esta os não puzesse em condição de fazerem algum desacato, mandou Nuno Velho que as vacas que se houvessem de matar para o mantimento do campo, fosse á espingarda, como em semelhantes casos se usava, para que com o seo tom ficassem espantados e medrosos. Conseguio-se o que se pertendia, porque morta por esta maneira uma vaca, ficáram os cafres que estavam prezentes admirados, e o Ancosse, que era

já ido, ouvindo no caminho o estrondo, voltou com grande pressa a saber o que era. E vendo os seos pasmados daquella tão grande maravilha para elles, que lhe contáram, pedio a Nuno Velho mandasse matar outra, a qual dando-lhe uma arcabuzada cahio logo. De que não menos maravilhado o negro, tomou o arcabuz na mão, e dando-lhe mil voltas, disse que pois matava vacas, que tambem mataria homens. Respondeolhe o lingoa que assim era, e que a tudo tirava a vida, matando a um elefante, e a um passarinho; com que ficou muito mais confuso, e com grande medo se tornou ás suas povoações, não sendo menor o que levavam os seos que o acompanhavam.

Amanheceo o dia seguinte tão nublado que receáram os nossos que chovesse e crescesse a ribeira. Mas levantando-se o sol foi resolvendo as nuvens, e tornando-o claro e sereno determináram passa-la, e muito mais depois que por uma baliza que nella puzeram a tarde de antes conheceram que havia baixado um palmo e meio. Assim sendo já vindo o negro com os seos, escolheo delles déz os maiores, que começáram a passar os moços ás costas, Francisco Pereira e Francisco da Silva com outros negros tomáram aos hombros nas colchas D. Isabel e sua filha, e todo o mais arraial os foi seguindo. O gado passou trabalhosamente, porque não tomando pé levava-o a corrente. Mas um cafre tirando pelas ventas com uma corda a uma vaca a fez passar, com que as outras esforçadas se puzeram da outra banda. Nella se fez o alojamento, havendo que se fizera boa jornada, vadeando aquella tão perigosa ribeira, a que os negros chamam Uchugel, aos quaes se pagou mui bem o trabalho.

Mandou pela manhã o Ancosse dous negros para guias, como promettêra, e um para que lhe levasse a paga della, que foram dous pedaços de cobre (o

qual tambem não foi sem ella) e como os nossos não esperassem outra couza para continuar seo caminho, logo o fizeram, e com grande cançasso, por ser mui cheio de pedras, costeáram uma serra grande que ficava da parte do Norte, e ao pé della lhes anoiteceo em um ribeiro, onde havia bom pasto e arvores.

Sendo a estrada da mesma maneira a manhã seguinte, encontráram ás onze um negro, a quem o capstão mór disse que fosse chamar o seo Ancosse. Não tardou muito a vir com alguns quarenta, todos com azagaias e rodellas, e adargas, que fazem de couros. Os quaes bem recebidos dos nossos, levando Nuno Velho o Ancosse pela mão, e indo os outros diante escaramuçando, chegáram ás suas povoações, que ao longo de um ribeiro estava. Nelle fez alto o arraial, e não se veio resgatar a elle mais que uma vaca do senhor da terra, por não haver nella mantimentos aquelle anno á falta de chuva, e assim custou cara, dando-se por ella um pedaço de astrolabio quebrado, duas azas de caldeirão, e seis pedaços de cobre. Nem a terra podia ser mui fertil porque toda era de montes asperos, e de grandes penedias e rochedos de cor negra, e arvores poucas, e espinhosas. Da mesma qualidade foi o caminho do derradeiro de Maio, e onde nelle acháram os nossos commodidade para se agazalharem, o fizeram.

Vinham no arraial dous grumétes doentes de cameras de sangue, causadas de beber muito leite, e não podendo já aturar com os companheiros ficáram o primeiro de Junho no alojamento, confessados por Frei Pedro, e encomendados a um negro, que por quatro pedaços de cobre lhes désse de comer os dias que vivessem, que segundo sua fraqueza deviam ser mui poucos. E sendo a terra melhor e o caminho menos fragoso paráram os nossos o tempo da calma junto

de umas povoações. E porque se achou o capitão mór Julião de Faria indisposto, ficáram no mesmo lugar a noite, e nella resgatáram uma vaca do senhor da terra por uma aza de caldeirão, tres pedaços de cobre, e uma moeda de prata turquesca do tamanho de um real de oito.

Sentindo-se com melhoria o capitão se caminhou o outro dia com as guias que deo o Ancosse das povoações, despedindo as que vinham com os nossos. Subiram o cume de uma serra, e baixando della deram em terra chã e aprasivel, na qual encontráram muitos negros e negras que lhes davam espigas de milho, porque lhes puzessem as mãos nas partes do corpo em que tinham dores, esperando livrarem-se dellas com aquelle remedio: faziam lhe os nossos o Sinal da Cruz, e elles ficavam em extremo contentes e alegres, e pondo-se diante da avanguarda iam cantando ao seo modo. No meio da descida de um monte ficou o arraial, por ser tarde, e quasi noite vieram a elle dous negros com uma vaca, que aprezentáram a Nuno Velho Pereira da parte de uma viuva, mulher que fora de um Ancosse. Mostrou Nuno Velho aos cafres estimar muito aquella lembrança, e mandou com elles á viuva uma cortina de cama, de seda da China, lavrada de ouro e matizes, e trez pedaços de cobre.

Desceo-se de todo pela manhã o monte, e atravessou-se uma ribeira que pelo pé delle corria, e com o rosto ao Norte se tornou a subir uma serra, do alto da qual voltava o caminho ao Nordéste, e posto que com pedras, que lastimavam os pés dos descalços, se foi andando até bem tarde, que chégáram a um sitio, que escolheram para alojamento, por haver nelle agoa e lenha.

Partiram delle aos quatro, e encontraram algumas povoações, das quaes sahiram os negros com muito

alvoroço a abraçar e a beijar na face os nossos, e tratando-os com grande domestiqueza lhes tomavam as contas, e deitadas ao pescoço beijavam a Cruz dellas, como viam fazer. E entendendo a muita estima que os nossos faziam deste Santo Sinal, perguntavam se era licito depois de o ter recebido ajuntarem-se com suas mulheres. Com esta pratica chegáram todos a uma grande ribeira, a qual os cafres ajudaram a passar aos nossos com muita alegria e vontade, que lhes pagaram com algumas continhas de cristal e tiras de panno, que logo atavam na cabeça: e porque eram já horas de sésta ficaram ao longo de uma sementeira de milho já maduro, no qual se não tocou, assim por não escandalisar os negros, como porque do que elles tinham colhido eram mui liberaes dando-o por mui pouca valia, e bollos feitos delle, e manteiga, e leite.

Passada a calma e a ribeira, na qual acharam os portuguezes mui doces e grandes murtinhos, caminháram por uma varzia toda semeada do mesmo milho, e regada de agoa, que vinha de uma serra fronteira, a qual subida toparam o Ancosse das povoações com alguns trinta negros. Recebeu-o o capitão mór, e depois de lhe contar da sua perdição e a jornada, e pedir o que lhe era necessario, disse o cafre que lhe pezava muito de seus trabalhos, mas que era bom não morrer, e que guias e mantimentos lhe não faltariam. E em sinal desta promessa mandou vir dous grandes bois, quatro carneiros, e um cabaço de leite, o que se lhe pagou com tres pedaços de cobre, uma aza de caldeirão, uma perna de coral, e uma moeda de prata torquesca. E em particular lhe deo Nuno Velho outra cortina da China, semelhante á que mandou á viuva, com que o Ancosse, que se chamava Panjana, ficou em extremo contente, e caminhando juntos por

aquella sua terra, estando já o arraial alojado trouxeram a este negro um grande cabaço de vinho cheio de baratas, feito de milho a que chamam pombe, de que deo de beber a Nuno Velho e aos mais portuguezes que com elle estavam, e todos o gostaram por lhe fazer mimo e cortezia. E porque era já quasi noite se foi ao seu povoado, promettendo tornar ao outro dia com as guias, e os nossos se recolheram nas suas tendas.

Comprio o negro sua palavra, e entreteve os nossos na estança até o jantar, trocando um boi por tres pedaços de cobre, e dando outro a Nuno Velho, pelo qual elle lhe aprezentou umas contas de cristal, uma pedra de sangue, e um pouco de balsamo, que lhe disseram ser bom remedio para a asma, de que elle era enfermo. E vendo ao piloto um frasco de vidro de Ormuz lho pedio, e por elle lhe deo um grande boi e um fermoso carneiro. Sendo já passado meio dia levantou-se o campo, e por boa estrada e chã foi marchando, indo tambem o Ancosse, que se não sabia apartar dos nossos. E já sol posto depois que se recolheo, se despedio delles e do capitão mór, mandando-lhe uma vitella e um carneiro.

Temendo os negros um pedaço de despovoado que se seguia, não vieram ao outro dia, que foi o Pentecoste, para guiarem os nossos, como promettera o Ancosse, e pela mesma razão houve alguns portuguezes mal sofridos que determinaram apressar a jornada, apartando-se da companhia. O que entendendo Nuno Velho a noite de antes, e que se perderiam effeituando seos errados intentos, com sua costumada prudencia aquietou este desassossego. E como foi manhã levantando o arraial foi caminhando sem guias por boa terra, até ás onze horas, que parou ao longo de um ribeiro, onde vieram ter muitos ne-

gros com o seo Ancosse chamado Malangana, que vivia em umas povoações apartadas do caminho. E por ver os nossos sairam a elle com uma vaca, que trocaram por um pedaço de coral e dous de cobre. Pediu-lhe Nuno Velho guias, e pela mesma causa do despovoado ás negaram, mas ensinaram a estrada, e mostraram com a mão a derróta que se havia de levar, a qual o piloto marcou logo com a Agulha, e era ao Nordeste, e por ella, depois que os negros se foram, caminharam os nossos até a noite, que em um bosque se agazalharam.

Pelo mesmo deserto foram aos sete, e aos oito ao meio dia encontraram uma serra mui fresca, que se devidia em duas partes, uma dellas ia ao Norte, e outra ao Léste, e entre ambas ficava um grande e estendido valle. Viram os nossos na entrada delle oito negros, que andavam queimando o feno, aos quaes se mandou um lingoa, para que os chamasse; foram alguns buscar o seo Ancosse, e com elle vieram vinte. Andavam todos nesta serra levantados, e de roubos se sustentavam, e assim vinham armados com azagaias e frechas: fingiram terem o seo povoado longe, e para o seu intento encaminháram os nossos a um valle fundo, e em que não havia nem lenha, nem agoa. Levava Nuno Velho um destes negros, e vendo-o desenquieto, e que dava mostras de querer desviar alguma vaca do rebanho para a furtar, disse aos soldados que estivessem á lerta. E conhecendo o piloto que ia deante o mesmo dos que o acompanhavam, voltou para riba, e apoz elle todo o arraial, e parecendo-lhe aos negros, que era descuberta a sua danada tenção, foram dissimulando, e um delles se meteo entre as vacas, e procurou desencaminhar uma; pagou-se-lhe este seo atrevimento com uma haste de alabarda, dando-se-lhe uma pancada na cabeça, de

que cahio. O que visto dos outros, a todo correr fugiram, e este apoz elles, e sem tão roim companhia acabáram os nossos a jornada daquella tarde alojando-se já quasi noite na serra, onde vigiáram com grande cuidado, temendo-se dos cafres.

Como foi manhã fizeram o caminho ao longo da serra que ia a Léste, com o rosto a Lesnordéste, e della foram vistos de alguns negros do alojamento passado, a cujos brádos se ajuntáram outros muitos com azagaias, os quaes por um outeiro abaixo vieram descendo para o arraial; e porque se fossem como os passados, e o não achassem desordenado, fez alto, e posto em ordem tornou a marchar. Detiveram-se os negros entendendo a determinação dos nossos, e apartando-se delles alguns, chegáram a parte donde os pudessem ouvir, e perguntáram quem eram, e que buscavam pelas suas terras? Respondeo-lhes o lingoa o que costumava, e delle, e de Nuno Velho assegurados, foram chamar a seo capitão, que foi delle agazalhado, e com um rosario de contas de cristal despedido. Idos estes, pouco espaço a diante encontráram alguns sessenta, dos quaes vieram tres ao arraial, o mais velho, depois que soube a perdição e caminho dos nossos, chamou aos outros a grandes vozes, dizendo: Vinde, vinde ver estes homens, que são filhos do sol, e o vão buscar. Deixando todos as armas em guarda de um companheiro, e a todo correr baixáram a ver, e festejar os nossos, e com elles caminháram até horas da sésta, que á sombra de um bosque passáram. Trouxeram alli alguns negros milho, que déram por contas de cristal, e tiras de panno de cores para a cabeça, e á mesma estança veio o seo Ancosse, em quem não achando Nuno Velho o agazalhado que esperava, e entendendo nelle desejos de acommetter os nossos achando-os desapercebidos, avisou aos soldados que o acompa-

nhavam para que aprestassem os arcabuzes, e cada um assignalasse o negro a que queria atirar. Conhecendo esta determinação dissimulou com a sua, e o capitão mór mandou que caminhasse o campo e se não fizesse caso deste negro nem da sua povoação, pela qual logo ao diante passou. Ao sol posto se fez alojamento em um lugar commodo do que se havia mister, onde vieram dous negros de outras aldeas, que contentes com dous pedaços de cobre prometteram tornar ao outro dia a guiar os nossos.

Assim o compriram amanhecendo no arraial, com cuja guia subiram uma serra, e posto que della descobriram ontras, os cafres os levâram por caminhos que facilitavam a aspereza dellas, e ficâram a noite ao pé da derradeira: a qual atravessâram ao outro dia indo a Léste e a Lessuéste, e passada tornâram ao caminho de Lesnordéste por bosques mui espessos de arvores altas e sombrias, e descendo uma cósta, no baixo entre grandes rochedos estavam umas cazas de negros, ao longo das quaes se alojaram.

Eram estes cafres pobres, e não tinham senão um pouco de milho, e algum leite, que lhes déram, e entre elles em uma cabana, que se fez apartada das suas, ficou um velho de setenta annos por nome Alvaro Gonçalves, pai do contra mestre, que vinha mui doente, e todos os companheiros tão cançados, que o não podiam mais levar aos hombros, como até alli fizeram. Quizera o piedoso filho ficar com elle, e não se lhe permittindo, deixou-lhe cobre para comprar o que houvesse mister, e em um papel escrito os nomes das couzas necessarias, para as pedir aos negros, e com geraes lagrimas de tão lastimoso apartamento o tiraram junto de seo pai, que com uma benção o despedio, ficando confessado, e como bom christão mui confórme com a vontade de Deos. Detiveram-se os nossos por esta

causa no alojamento da noite até o meio dia dos doze em que o piloto tomou o sol, e achou que estavam em vinte e sete gráos e vinte e sete minutos, pelo que determinou de caminhar a Léste quarta a Nordéste para tomar mais depressa a praia, da qual se fazia quarenta legoas, e sendo duas horas veio o senhor das povoações com guias, pelas quaes lhe deo Nuno Velho quatro pedaços de cobre, e seguidas do arraial por terra chã e boa, direitos a Léste (para onde diziam os negros que estava o povoado em que se vendiam as suas contas vermelhas, que são as que vem do rio de Lourenço Marques) chegou ao sol posto a um valle, onde se fez o alojamento.

Delle partiram aos treze, dia de Santo Antonio, e ás dés horas viram muitas povoações das quaes vĩnham muitos cafres a ver os nossos, e como chegáram a elles os saudáram dizendo Nanhatá, Nanhatá, como os primeiros. Traziam entre si o seo capitão, que residia naquelle povoado por mandado do Ancosse que estava ausente; foi bem recebido do capitão mór, e querendo saber delle algumas couzas necessarias para o caminho, disse lhe o negro que dalli ao mar era jornada de seis dias, e por outra parte era de doze passando pelas terras do Inhaca, por onde se havia de vadear um rio grande com agoa pelos peitos. Alegrou esta nova a todos, sabendo que estavam tão pertos do lugar em que esperavam achar embarcação. E passando as horas de sésta, veio um fiiho do Ancosse visitar a Nuno Velho da parte de seo pai, e feita a visita se tornou logo, levando ao pescoço uma medalha de prata, que se tirou de um copo, e os nossos depois que naquella estança mataram algumas vacas para o provimento ordinario, e resgatáram milho, leite, manteiga, e carneiros, foram caminhando com o mesmo capitão por guia, até que se recolheram quasi noite junto de

uma ribeira donde o negro avizou ao seo Ancosse para que viesse ver Nuno Velho pela manhã.

Estava a sua povoação longe, e assim eram quasi onze horas quando veio. Sahio-o a receber Nuno Velho acompanhado de quinze arcabuzeiros, e o Ancosse (que se chamava Gamabela) vinha com cem negros sem armas, e tomando-se ambos pelas mãos sentados em uma alcatifa, lhe disse o capitão mór quanto folgava de o ver, e de ser chegado áquella sua terra onde tinha o remedio certo para ir á que elle pretendia e desejava. Respondeo-lhe o Gamabela que tinha razão de estar contente, porque já estava perto do campo, e que para acabar a jornada lhe não faltaria couza alguma que elle tivesse e pudesse. Aprezentaram-se logo um ao outro o Ancosse duas vacas, e Nuno Velho umas contas de madreperola, uma peça de prata, sete pedaços de cobre, e uma pedra de sangue. Apoz isto tratáram das guias, e foram nomeadas do Gamabela o seo capitão (que com os nossos viera da outra povoação) e outros dous negros. Contente toda a gente do bom acolhimento deste cafre, e elle muito mais de o fazer, disse a Nuno Velho que em paga da vontade com que dava tudo o que lhe tinha pedido, queria delle uma peça, que em seo nome lhe ficasse para com ella se lembrar sempre delle e dos portuguezes que o acompanhavam. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira que assim o faria como elle pedia, e que daria a mais preciosa e estimada joia que havia no mundo, e tomando a cruz das contas que ao pescoço tinha, tirando o sombreiro, levantados os olhos ao ceo, com grande devoção a beijou, e dando-a aos portuguezes que junto delle estavam, os quaes fizeram a mesma ceremonia, a deo ao Ancosse, dizendo-lhe que aquelle era o sagrado penhor que lhe deixaria da sua amizade, ao qual fizesse a mesma reverencia que vira fazer aos nos-

sos. Tomou-a o barbaro, e com semelhante acatamento a beijou e a poz nos olhos, e assim o fizeram todos os outros negros. E vendo Nuno Velho a veneração que faziam á Santissima Cruz, mandou a um carpinteiro, que de uma arvore que junto delle estava (ditosa e bem nascida naquella cafraria, pois de um ramo seo se fez o sinal de nossa salvação) fizesse uma cruz, que logo foi feita de oito palmos de alto. E tendo-a com as mãos Nuno Velho, a entregou ao Gamabela, dizendo-lhe que naquella arvore vencera o Autor da vida a morte com a sua propria morte, e assim della era remedio, dos enfermos saude, e na virtude daquelle sinal venceram os grandes Emperadores, e agora venciam os Reis Catholicos a seos inimigos, e como dom tão excellente lho dava, e offerecia, para que o puzesse diante da sua casa. E todas as manhãs, como saisse della, o reverenciasse beijando-o, e posto de joelhos o adorasse, e quando faltasse saude aos seos vassallos, ou chuva aos seos campos, com confiança lha pedisse: porque um Deos, e Homem, que morto nelle remira o mundo, lha concederia. Entregue com estas palavras o verdadeiro troféo e a singular gloria da Christandade ao Ancosse, elle a poz ás cóstas, e despedido dos nossos com saudosas lagrimas do penhor que lhes levava, e seguido dos seos, que seriam alguns quinhentos, se foi com ella á sua povoação, para fazer o que Nuno Velho lhe dissera e pedira. Triumfo foi este da Sagrada Cruz, digno de se festejar á imitação dos de Constantino e Heraclio, porque se aquelles christianissimos e devotos Emperadores libertáram a verdadeira de seos inimigos, um dos judeos, e outro dos persas, com que ella ficou triumfante; esta (imagem daquella) foi por este honrado e virtuoso fidalgo levantada e arvorada no meio da Cafraria, centro da gentilidade, da qual hoje está triunfando. E pois que abra-

çado com este doce Madeiro se salvou o mundo do seo naufragio, quererá Deos Nosso Senhor allumiar o entendimento destes gentios, para que abraçando-se com esta fiel Cruz que lhes ficou, se salvem da perdição e cegueira em que vivem.

Plantada por este modo a arvore da Santa Cruz na Cafraria, da qual se pódem esperar suavissimos frutos da salvação daquella gente; ao outro dia, que foram quinze, despedidos os nossos della, com o Gamabela, que quiz acompanhar ao capitao mór na primeira jornada, e com as guias que elle tinha nomeadas, partiram daquelle lugar, e ás dés horas chegáram a uma casa, donde se licenciou de Nuno Velho o Ancosse com verdadeiras demonstrações de amizade. Ido o negro continuou-se o caminho por entre arvores espinhosas, e terra despovoada, em que havia muita herva babosa, e sendo noite se alojáram ao longo de uma ribeira mui fresca. Donde como amanheceo tornáram a caminhar até ás duas horas, que acháram povoações sem gente, mas com muitas gallinhas, e mantimentos. Mandou Nuno Velho guarda-las, porque se não tomasse dellas couza alguma, e chamados seos donos (que em uns outeiros estavam) das guias, e das lingoas, baixaram alguns, e déram por razão da fogida e desamparo das cazas, a guerra que tinham com uns vizinhos seos: os quaes poucos dias antes lhes levaram todo o gado. E vendo que não eram os nossos os inimigos de que se temiam, tornáram todos ás suas choupanas, e déram um negro que guiou o arraial aonde havia lenha, e agoa necessaria para a estança daquella noite.

Foi o outro dia da festa do Santissimo Sacramento, em que por uma mui estendida varzea os nossos camiháram, povoada de bons pastos e arvoredo, e muito mais de vacas bravas, bufalos, veados, lebres, porcos e elefantes, que em numerosos bandos andávam por

ella pacendo. Foram estes os primeiros animaes deste genero que encontráram por este longo caminho, os quaes descem áquelles campos de uma grande serra que os atravessava de Norte a Sul. Nella se entrou por um valle, pelo qual corria uma ribeira, que se passou muitas vezes, e junto della se fez alojamento.

Levantou se delle o arraial, como foi manhã, e caminhando até ás dés horas pelo mesmo valle e ribeira (que era em extremo viçosa e fresca, cuberta de arvores de vareas cores, nas quaes se viam muitos papagaios verdes com bicos vermelhos, perdizes, rolas, e outros diversos generos de passaros) subio se uma ponta da serra da parte do Suduéste, e em uma chã que no alto della se fazia se encontráram quatro negros que andavam á caça, os quaes sabendo das guias com quanta largueza compravam os nossos os mantimentos, foram-se logo, dizendo que os iam buscar ao seo povoado. Não os esperou porém o arraial, nem se deteve senão ás horas da sésta em um bosque ao longo da propria ribeira. Havia da outra banda um outeiro, que se subio passada a calma, e delle seguia uma estendida campina, que toda da dita ribeira se regava: na qual havia álem da caça da jornada passada, patos, adens, tordos, grous, gallinhas do mato, e bogios, e em uma alagoa que della se fazia no lugar em que os nossos se recolheram, á noite viram muitos cavallos marinhos, que com seos rinchos os não deixaram dormir quietamente. Pelo que mais tarde do ordinario se levantáram o outro dia, no qual se chegou a um brejo, que as guias disseram estar perto do povoado, e alojando se ao longo delle, despedio Nuno Velho uma, para que fosse avisar ao Ancosse da sua chegada.

A manhã seguinte o mandou logo visitar por Antonio Godinho, com outro negro, o qual voltou a tempo que os companheiros estavam já da banda de álem

do brejo mui cançados de tirarem o gado por cordas, porque nelle atolava. Mas com as novas que deo, esqueceram todos os passados trabalhos. Estas foram ser o Ancosse, que visitára, capitão do Inhaca, o qual o recebera com gazalhado, e promettera tudo o que havia na sua terra, até chegarem ao Inhaca, de quem sabia serem os portuguezes amigos: e que o navio não era partido, porque havia poucos dias que passáram por aquella sua povoação negros com marfim para o resgate.

Chegou logo um capitão deste Ancosse, que da sua parte vinha visitar Nuno Velho, com dous cabritos e duas gallinhas, e apoz elle o mesmo Ancosse, que Nuno Velho assentou na sua alcatifa, e depois que confirmou as novas que déra Antonio Godinho, e mostrou estimar muito perguntar-lhe o capitão mór peio Inhaca, aprezentou-lhe duas vacas, e elle lhe deo uma cobertura de um cópo de prata, e quatro pedaços de cobre, e a um sobrinho seo, que trazia comsigo, outros tres pedaços, e deitou-lhe ao pescoço ametade de um copo pequeno de prata, com que se foram mui contentes, por ser a povoação longe, e os nossos o ficáram muito mais, não se mudando daquella estança do brejo, na qual o piloto tomando o sol achou ser a altura do Polo do Sul de vinte e sete gráos e vinte minutos, fazendo-se do porto em que estava o navio trinta legoas.

Caminháram os nossos para a povoação do negro, como foi manhã, donde esperando levar boas e fieis guias, as acháram más e falsas; foi uma dellas o mesmo Ancosse, o qual querendo-os molestar e cançar para lhe darem mais alguma couza, com um rodeio os fez tornar ao mesmo brejo donde partiram. Mostrou-se Nuno Velho queixoso e aggravado, e pedio-lhe o que lhe tinha dado, porque delle não queria guias,

e assim desenganado o cafre da sua vã esperança, tomou mais dous pedaços do cobre que lhe déram, e com outros tres negros seos, que o quizeram acompanhar, começou a guiar o campo por um caminho de area, pelo qual havia palmeiras bravas, umas dellas com tamaras, e outras com uma fruta, que em Cuama chamam macomas, e são do tamanho e feição de peras pardas: e sendo já noite se alojou debaixo de um arvoredo sem agoa.

Chegando pela manhã a umas cazas, levou o Ancosse os donos dellas comsigo, e desviou os nossos do caminho, metendo-os por um bosque, para nelle desencaminhar algumas vacas, e acolher-se com ellas; o qual passado, e uma ribeira entráram por outro, mas como nestes lugares se não descuidassem os nossos, com as lembanças do capitão mór, indo o negro diante com uma lingoa, e não podendo fazer o que pretendia, sendo o mato espesso, e assim não visto dos que vinham atrás, lhe atirou com uma azagaia, e errando-a fogio. A lingoa pegando de um dos negros das cazas, que perto de si estava, gritou, ao que acodiram os nossos deitando tambem mão dos companheiros do que estava prezo. Com elles se sahiram fóra do bosque ao caminho de que os haviam apartado, e perguntando-lhes quem era o Ancosse fogido, disseram-lhe ser um grande ladrão chamado Bambe, ao qual por temor obedeceram e acompanháram. E pedindo-lhes Nuno Velho que o quizessem guiar até o Inhaca, prometteram de o fazer, e que se o não levassem lá, que os matasse. Postos com tudo a bom recado foram caminhando por um mato, atravessando um brejo; da outra banda havia boa estrada, que seguiram até noite, que ao longo de um ribeiro se recolheram, não faltando lenha de grandes arvores, que junto delle havia.

E' esta terra alagadiça, e assim de muitos brejos, e

tendo já passados os que se hão dito, na manhã dos vinte e tres passáram outro trabalhosamente, porque álem de atolar muito, era no meio tão alto, que se não chegava ao fundo com um pique. Atravessou-se este espaço, que era breve, com troncos que se cortáram de arvores, de que se fizeram minhoteiras, e o mais se remediou com muita espadana, que no brejo havia. Postos da outra banda os nossos, e sendo horas de descançar do trabalho, e da calma, o fizeram á sombra de arvores; donde mandou Nuno Velho soltar um dos negros, para que se fosse á sua caza, e désse novas dos outros, e com uma tira de Bretangil vermelho, e um pedaço de cobre se houve o cafre por satisfeito da prizão; e com os que ficavam (que tambem iam contentes esperando grande paga) caminháram até o sol posto, que chegáram a outro brejo, aonde se fez alojamento. Delle se via ao Suduéste a fóz de um rio, que é o que nas cartas de marear se chama de Santa Luzia, em altura de vinte e oito gráos, quasi o qual se tinha já passado o dia atrás, por parte que não deo molestia, e longe da boca. Nella acabou Fernando Alvares Cabral, capitão da nao S. Bento, atravessando-a em uma almadia, e ao longo della, ao pé de um outeiro, onde não chegam as ondas que o afogáram, está enterrado.

O dia de S. João Baptista (que foi o seguinte) pela manhã, se descobriram de um alto povoações, cujas cazas eram como as nossas choupanas de vinha, e não redondas como as passadas. Os negros das quaes, como viram os nossos, se ajuntáram alguns duzentos; foi ter com elles o lingoa, de quem sabendo que eram portuguezes, vieram logo ver o capitão mór e certifical o que estava nas terras do Inhaca, sendo aquella povoação de uma irmã sua, e que o navio do resgate não era partido. Alvoroçaram-se todos com tão boas novas, e chegando ás cazas, veio a irmã do Inhaca (que

os negros diziam) com seo marido visitar Nuno Velho, que os recebeo com a devida cortezia, e mostrando-se pezaroso de se não poder deter alguns dias com elles, deo-lhes um panno preto, e dous pedaços de cobre. Descobria-se deste povoado o mar, que como couza nova espantou os nossos, e é na parajem onde chamam os Medãos do ouro. E sendo já as horas da calma passadas, tornáram a caminhar com um negro do Inhaca, que da sua parte viera ver a irmã (despedindo-se os outros bem pagos) por uma grande praia de area ruiva, que em breve espaço os cançou muito, e della subindo ao alto dos Medãos, por onde se podia andar com menos cançasso, chegáram sol posto a uma povoação que estava ao longo de um rio, o qual por ser maré vazia passáram logo, e sendo já noite se alojáram da banda de álem, onde compráram por pequenos pedaços de pannos, milho, gallinhas e tainhas grandes e gostosas.

Sendo o outro dia pela manhã preamar estava o rio mui crescido e grande, e na boca fazia um ilheo, e assim não sendo baixamar, não se vadêa. E' este o rio a que os perdidos portuguezes da nao S. Thomé puzeram nome da Abundancia. E levantando-se o arraial foi marchando por detrás dos medãos de area por mui aprazivel e fresca terra, até o meio dia, que ao longo de uma aldea parou. Tomou nella o piloto o sol, e achou de altura vinte e seis gráos e quarenta e cinco minutos, e passada a calma, e um brejo se fez o alojamento debaixo de arvores grandes, que foram bem necessarias para defender da chuva que houve aquella noite.

Por largos e estendidos campos se caminhou até ás dés horas do dia seguinte, que chegáram os nossos a uma fermosa e grande alagoa de agoa doce, que teria uma legoa de comprido; perto della estavam duas po-

voações em que se resgatáram gallinhas, e sesteando ao meio dia, tomou o sol o piloto, e achou-se em vinte e seis gráos e vinte minutos de altura. Dalli ao longo da mesma alagoa foram andando, vendo muitas adens, patos, e garças, e em um campo (álem della) se assentou o arraial, por se não poder chegar de dia ao povoado. Onde se matáram tres vacas para o provimento ordinario, e ainda ficáram vinte e tres, e porque passou pelo alojamento um negro que deo novas não ser partido do rio o navio, determinou Nuno Velho mandar tres homens com a guia para se certificar do que todos estes cafres diziam. Foram estes Antonio Godinho, Simão Mendes e Antonio Monteiro, e sendo já muito noite, veio um negro com a guia, enviado do Inhaca a vizitar Nuno Velho, o qual chegando a elle, fazendo uma grande mezura, e tirando um barrete que trazia na cabeça, disse: *Beijo as mãos a V. M.* como cafre criado entre portuguezes, ficando naquella terra da perdição do gaiião S. João.

Festejaram todos a cortezia, e as palavras della, e perguntando-lhe Nuno Velho cujo era? disse que d'El-Rei, o qual recebera tanto gosto vendo os portuguezes na sua povoação, e sabendo delles que elle era chegado áquella terra, que logo o quizera vizitar, mas por ser noite o deixára de fazer, que em tanto estivesse descançado, porque o navio ainda estava no rio. Foi esta a mais alegre nova que tiveram os nossos portuguezes em toda a jornada, porque estando o navio no rio tinham todos esperança de vida e salvação, e sendo partido, era duvidosa, por haverem de atravessar a bahia e caminhar até Sofála, ou esperar um anno que viesse o outro navio. Havia em qualquer destes caminhos grandes difficuldades, porque o de Sofála era largo e de dous mezes pelo menos, que sobre tres que tinham caminhado, era grande soma para a fraqueza que

todos traziam : se se determinavam esperar, era maior o perigo, porque havia de ser ao menos um anno, ao cabo do qual se não chegaria com vida, sendo a terra mui enferma, as agoas roins, e os mantimentos poucos. Pelo que com justa causa se alegrâram muito aquella noite com a certeza de não ser partido o navio.

Tornou como foi manhã um dos homens que Nuno Velho tinha mandado ao Rei Inhaea com larga relação do navio, que em tudo era confórme com o que o enviado dissera. E assim, posto que chovendo, se levantou o arraial alvoroçado, e caminhou até a povoação do Inhaca, da qual vinham muitos negros encontrar os nossos chamando-lhes matalotes.

Mandou o capitão mór recado ao Rei da sua chegada, e da sua parte lhe foi respondido que o fosse esperar ao pé de uma arvore que estava junto da sua caza, em quanto elle se levantava e vestia.

Assim o fez Nuno Velho levando comsigo oito arcabuzeiros, o provedor, o thesoureiro, o piloto, e o lingoa, e assentado debaixo da arvore em esteira, que o Rei tinha mandado estender. Vejo o Inhaca sem nada na cabeça, cingindo um panno ao modo que o trazem na India as mulheres, e com um grande ferragoilo cuberto. Era de alta estatura, agigantado, bem feito, e de rosto alegre e aprazivel, e chegado a Nuno Velho, que já estava em pé, o tomou pela mão, e juntos se assentâram na esteira. Deo-lhes as embóras da chegada, e os pezames da perdição, o que Nuno Velho agradeceo com muitas palavras, e assim o que fizera a D. Paulo de Lima, e aos da sua companhia da nao S. Thomé, quando por alli passâram, e pedio-lhe um homem para mandar uma carta ao capitão do navio. A tudo se mostrou o Rei obrigado pela amizade que seo pai tivera com os portuguezes, e logo chamou um negro seo que com Antonio Godinho, e outros dous solda-

ma lingoa leváram a carta. Seguio-se apoz isto
nte do capitão mór, que foi um sombreiro de
egro, um panno da China lavrado de seda e
uas vacas, uma dellas prenhe, e em duas ca-
prata, que se tiráram do apito do mestre, uma
, e uma pequena garrafa de prata. E porque
os estavam desacomodados, mandou o Rei (que
peças se mostrou contentissimo) a um negro
os fosse agazalhar em um sitio perto das ca-
que havia agoa e lenha. Nelle se ordenou lo-
ojamento pelo capitão Julião de Faria, que se
toda a gente, e ficou Nuno Velho, e os offi-
s soldados que o acompanhavam, praticando
Inhaca. E parecendo horas de jantar disse o pi-
assinalava o relogio as onze; de que o Rei se
lhou assás, e muito mais de lhe mostrar pelos
o agulhão o caminho que atélli fizeram. E as-
do tempo se levantaram, e dadas as mãos se
o alojamento, onde depois que o Rei vizitou D.
sua filha, jantou com Nuno Velho na sua ten-
ndo duas horas se licenciou a todos com boa
para se despedir ao outro dia.
o fez como foi manhã, vestido um roupão de
rnecido de veludo encarnado, o sombreiro, que
am, na cabeça, as cadeias do apito ao pescoço,
ços cheios de manilhas de latão: fizeram-se as
cortezias entre elle e Nuno Velho, o qual lhe
pito, e o poz nas cadeias donde se tirára, e to-
o mestre ficou o Rei delle contente, parecen-
boa peça para a guerra: e a um filho seo se
cópo de prata, que o pai lhe tomou.
do já todos em ordem de marchar se despe-
do Inhaca, e elle delles, com afectuosos abraços,
no caminho, por baixo de arvoredo, e ao lon-
goas de agoa doce, foram andando até ás dés,

que paráram a passar a calma. Alli viram dés negros da terra com dous marinheiros do navio, e um natural de Moçambique (que lá chamam topás) o qual disse a Nuno Velho, que estando resgatando marfim pelo rio acima, soubera dos cafres que estavam portuguezes com o Inhaca, pelo que deixado tudo os vinha ver, com aquelles seos companheiros. Pagou-lhes esta boa vontade Nuno Velho dando ao topás uma garrafa de prata, e aos dous marinheiros outra, e sendo horas de continuar o caminho o fizera até a tarde, que onde houve agoa se alojáram.

Sendo nove horas do dia seguinte, que foi o de S. Pedro, chegáram a uma povoação de um filho do Inhaca, o qual com recado que teve de Nuno Velho o veio logo visitar, e lhe deo um homem seo, que lhe pedio, para o mandar com outra carta ao capitão do navio, que com um dos dous marinheiros partio com toda a diligencia; em recompensa lhe aprezentou Nuno Velho um pé de cópo de prata, e um panno da China como o que se deo a seo pai, e elle em retorno lhe fez um prezente de uma cabra, e de um cesto de ameixoeira.

Era este cafre mui parecido a seo pai, e vivia aqui delle apartado, e em sua desgraça, por lhe haver procurado a morte, e occupar o reino. E com a communicação dos portuguezes fallava algumas palavras das nossas. Despedio-se delle o capitão mór, e caminhando depois das horas de sésta, junto de um brejo se estanciou.

Faz o mar nestas terras do Inhaca uma grande bahia de quinze ou vinte legoas de comprido, e a partes pouco menos de largo, e nella esbacam quatro grandes rios, pelos quaes entra a maré dez e doze legoas. O primeiro da parte do Sul se chama Mclengana, ou Zembe, que divide as terras de um Rei assim chama-

do, das do Inhaca; o segundo Ansate, e dos nossos de Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeiro descobrio nelle o resgate do marfim, de quem tomou a bahia o nome; o terceiro Fumo, por passar pelas terras de um senhor deste nome; e o quarto, e ultimo do Manhiça, que é da parte do Norte, ao longo do qual foi o desbarate de Manoel de Souza Sepulveda, e as lastimosas mortes de D. Leonor sua mulher, e filhos, e seo desaparecimento; e nelle acabou tambem D. Paulo de Lima, mas não a memoria de suas gloriosas empresas. Fica na boca desta bahia (a qual a lugares tem quatorze e quinze braças de fundo) junto da sua ponta Austral, uma ilha grande de tres legoas de circuito, a qual faz nella duas entradas, uma pela parte do Nordéste, de sete ou oito legoas de largo, e outra do Sul, estreita, e de pouca distancia. Chamam os nossos a esta ilha do Inhaca, e nella traz o Rei muito gado pela abundancia do seo pasto. De uma ponta desta ilha faz o mar uma ilheta, a qual se passa de baixamar com a agoa pelo joelho, tem de altura vinte e cinco gráos quarenta minutos, e chamamlhe hoje, dos portuguezez, pelos muitos que nella estão enterrados, dos que se salváram da nao S. Thomé. Vem aportar a ella de dous em dous annos um navio de Moçambique a resgatar marfim, e nella estava quando estes nossos portuguezes chegáram ás terras do Inhaca. E porque segundo a relação dos negros, era já monção e tempo da partida, e nelle pretendia embarcar-se Nuno Velho com os mais portuguezes que com elle vinham, escreveo por todas as vias ditas a Manoel Malheiro capitão do navio, que os esperasse, e mandasse embarcações á praia que os passassem á ilha. De que não teve reposta senão o derradeiro de Junho, que partidos os nossos do brejo, em que o dia antes se alojáram, e perto já da praia, encontráram

um cafre marinheiro do navio com duas cartas, uma do capitão para Nuno Velho, e outra do piloto para Rodrigo Migueis. Nellas os avizavam como ficavam em sua companhia os homens que lhes déram as suas, e que o dia seguinte viriam as embarcações a passar a gente á ilha. E sendo quasi noite chegáram em uma embarcação o capitão do navio, que foi bem recebido de Nuno Velho, e porque vazava a maré, pareceo bem que se tornasse logo, levando comsigo D. Isabel e sua filha, o provedor Diogo Nunes Gramaxo, e os dous frades, Frei Pedro, e Frei Pantaleão. Assim se fez ficando os companheiros bem agazalhados e providos dos mantimentos da terra, que eram milho, ameixoeira, gallinhas, peixe, e marisco.

Tornou a mesma embarcação com outra como foi manhã para passar todo o arraial á ilha, o qual estava já ao longo da praia esperando-as. Mas como a maré não fosse senão ás tres horas, e na passajem do gado se gastasse muito tempo, não se passou da primeira ilha, e nella se alojou aquella noite. E como foi manhã, e conjunção de maré vazia, atravessáram os nossos á outra ilha, na qual estava a gente do navio aposentada em choupanas feitas nella para seo gazalhado, nas quaes com grande vontade foram recolhidos e hospedados cento e dezasete portuguezes, e sessenta e cinco escravos, que a ella chegáram salvos do naufragio, e peregrinação. A qual fizeram em tres mezes, e nelles caminháram mais de trezentas legoas, posto que do Penedo das Fontes, donde partiram, até esta ilha em que estavam, por linha direita não são cento e cincoenta legoas.

Quiz logo ao outro dia saber Nuno Velho os mantimentos e agoa que havia no navio, e perguntando ao capitão, disse-lhe que os marinheiros tinham noventa caçapos de milho, que são alguns setecentos alquei-

res, e feijão, e ameixoeira, e os tanques do navio cheios de agoa, nos quaes poderia haver doze pipas; e porque era pouca despejáram-se por ordem de Nuno Velho quinze jarras, que iam cheias de mel (que o ha na terra mui bom) e encheram-se de agoa. O milho e mel logo o mandou pagar aos marinheiros pelo preço que valeria em Moçambique e num se montou cento e oitenta cruzados, e no outro noventa e seis. Sobejáram tambem da jornada cento e nove vacas, que foi um grande terço da matalotagem. A qual assim ordenada e feita, e o marfim do resgate por lastro, mui bem arrumado, e igualado para servir de camas molles a estes nossos portuguezes, embarcáram-se a nove de Julho para esperarem no navio a conjunção da lua, que era a doze, e com ella os Ponentes para fazerem sua viagem, e anticipa-se tanto a embarcação, porque para partir o navio, se hade pôr fóra de um baixo que está perto da ilha, onde se espera o tempo, que a estar dentro delle, não póde sahir com o mesmo Ponente. Metidos no navio uns, e outros, que faziam numero de duzentas e oitenta pessoas, ficou tão embaraçado, que disse o piloto delle (chamado Baptista Martins, marinheiro que fora da nao S. Thómé) que se não atrevia a governa-lo, nem se poderia marear; pelo que se tomasse algum meio em tamanho excesso. Chamou o capitão mór a conselho, e nelle se averiguou que deixassem em terra os marinheiros do navio com suas mulheres e familias, os quaes eram mouros, e como taes teriam nella melhor remedio que os portuguezes. Logo se poz esta determinação em effeito, e desembarcaram-se todos os mouros com suas familias, e fato, que eram quarenta e cinco pessoas. O que elles soffreram bem com a boa paga e satisfação que Nuno Velho Pereira lhes mandou dar, com a qual esperavam fazer a jornada por terra a Moçambique, mais provei-

tosa e aventajada, que a que podiam fazer por mar, no seo mel que ficou pela praia, e no milho que levavám os portuguezes. Desembaraçado por este modo o navio, e chegada a conjunção da lua, ficou o tempo levante donde estava, e assim foi necessario esperar a outra lua seguinte. De que enfadados alguns portuguezes, e assim a estreiteza do navio e carestia da agoa, determinâram de ir por terra até Sofála, que eram dalli cento e sessenta legoas, e posto que Nuno Velho Pereira sentio muito quererem-se apartar da sua companhia, vendo a sua resolução, e como era em beneficio dos que ficavam, lhes deo licença, e oito espingardas com toda a munição nesessaria, e cento e cincoenta cruzados em péças de prata, e muita roupa. Foi por capitão destes portuguezes, que eram vinte e oito, um soldado chamado Baltazar Pereira, de alcunha o Reynol das forças, os quaes desembarcados aprestáram duas embarcações (que o navio trouxe para fazer o resgate pelos rios) em que passáram á outra banda da bahia, ao rio do Manhiça, e fazendo seo caminho por aquella terra fizeram tantas desordens, que sendo a estrada seguida, pela qual foram muitos portuguezes da nao S. Thomé, e as jornadas contadas, foram todos mortos dos cafres, e só dous homens desta companhia chegáram a Sofála. Vinda a monção, partio o navio (que se chamava Nossa Senhora da Salvação) aos vinte e dous de Julho a Moçambique, e metido do Cabo das Correntes para dentro, houve um tempo Sul tão rijo, que se tiveram os nossos por mais perdidos, que na nao S. Alberto. Alijáram muitos mantimentos ao mar, e passados dous dias desta borrasca, voltou bonança, com que chegaram a Moçambique a seis de Agosto; onde desembarcados todos foram em procissão com os frades dominicos (que avizados os esperavam na praia) a Nossa Senhora do Baluarte, dando

graças a Jesu Nosso Redemptor, e á Sacratissima Virgem sua Mãi pelos extraordinarios beneficios, e singulares mercês recebidas de suas Divinas e liberaes mãos, neste seo naufragio e jornada.

FIM DO QUINTO VOLUME